



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
DIRETORIA DE ENSINO – DEN
DEPARTAMENTO ENSINO GESTÃO NEGÓCIOS AMBIENTE SAÚDE
HOSPITALIDADE
LAZER SEGURANÇA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Belém (PA), 2021



Dados de identificação da instituição:

| | |
|--|---|
| Instituição | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |
| Campus | Belém |
| CNPJ | 10.763.998/0001-30 |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Endereço completo | Av. Almirante Barroso, 1155 – Marco |
| CEP | 66.093 –020 –Belém/Pará |
| Telefone do Campus | 3201-1700 |
| Telefone da Coord. | 3201-1745 |
| Site do Campus | belem.ifpa.edu.br |
| Redes sociais | Twitter: @ifpacampusbelem Facebook: (IFPA Campus Belém): https://www.facebook.com/ifpacampusbelem/?fref=ts Youtube: (IFPA campus Belém ASCOM): https://www.youtube.com/user/ifpacampusbelem |
| E-mail institucional da coordenação do curso | hospitalar.belem@ifpa.edu.br |
| Eixo Tecnológico | Ambiente e Saúde |
| Área | Saúde Coletiva |
| Carga horária | 2830 horas |
| Reitor | Prof. Dr. Cláudio Alex Jorge da Rocha. |
| Pró-Reitora de Ensino | Prof. ^a Dra. Elinilze Guedes Teodoro. |
| Diretor Geral do Campus Belém | Prof. Dr. Raimundo Otoni Melo Figueiredo |
| Diretor de Ensino-DEN | Prof. Msc.Laudemir Roberto Ferreira Araújo |
| Chefe departamento - DEGAS | Prof. ^a Dra. Maria Helena Cunha Oliveira |
| Coordenação do Curso | Prof. ^a Msc.Michelle da Silva Pereira |
| Equipe de elaboração do PPC | Prof. ^a Dra. Andrea Fagundes Ferreira Chaves Prof. Dr. Antonio Marcos Mota Miranda Prof. ^a Msc. Lidineusa Machado Araújo Prof. ^a Dra. Maria Helena Cunha Oliveira Prof. ^a Msc. M ^a de Nazaré Rodrigues Pereira Martins Prof. ^a Msc.Michelle da Silva Pereira |

| | |
|--|--|
| | Prof. ^a Dra. Priscila Giselli Silva Magalhães |
|--|--|

| | |
|--|---|
| | Prof. ^a Msc. Thaís Monteiro Goés Almeida |
|--|---|

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Indicadores de Saúde do Estado do Pará, abordados no PPA 2020-202..... | 08 |
| Quadro 2- Número de vagas, Turno de funcionamento e Carga Horaria Total do curso.. | 11 |
| Gráfico 1: Representação Gráfica do Percurso de Formação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar por eixo temático..... | 18 |
| Gráfico 2: Representação Gráfica do Percurso de Formação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar por componente curricular..... | 18 |
| Figura 1: Representação esquemática do curso de tecnologia em gestão hospitalar..... | 19 |
| Figura 2 : Representação gráfica de pré-requisito das disciplinas do curso de tecnologia em gestão hospitalar..... | 20 |
| Quadro 3: Matriz Curricular do Curso de Tec..... | 54 |
| Quadro 4: Docentes do Curso de Gestão Hospitalar..... | 56 |
| Quadro 5: Corpo Técnico d Curso de Gestão Hospitalar..... | 58 |
| Tabela 1: Infraestrutra do espaços físicos do Campus Belém..... | 67 |
| Tabela 2: Equipamentos dos laboratórios de informática..... | 67 |
| Tabela 3 - Equipamentos de informática para uso administrativo..... | 68 |
| Quadro 6: Infraestrutura do laboratorio de Ensino Superior de tecnologia..... | 68 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 8 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 11 |
| 3. REGIME LETIVO | 15 |
| 4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO | 16 |
| 5. OBJETIVOS DO CURSO | 17 |
| 5.1 Geral | 17 |
| 5.2 Específicos | 18 |
| 6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 19 |
| 7. ESTRUTURA CURRICULAR | 20 |
| 7.1 Representação Gráfica do Itinerário Formativo | 20 |
| 7.2 Matriz curricular | 24 |
| 7.3 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão à luz da Política de Curricularização | 28 |
| 7.4 Equivalências de componentes curriculares | 31 |
| 7.4.1. Procedimento de Requisição | 32 |
| 7.4.2. Critérios de Equivalência | 32 |
| 8. METODOLOGIA | 34 |
| 9. PRÁTICA PROFISSIONAL | 37 |
| 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 38 |
| 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 39 |
| 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 40 |
| 13. APOIO AO DISCENTE | 41 |
| 14. ACESSIBILIDADE | 43 |
| 15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 47 |
| 15.1. Recuperação paralela | 50 |
| 16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 51 |
| 16.1. Ambiente virtual de aprendizagem | 51 |
| 17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 52 |
| 17.1. Núcleo Docente Estruturante | 53 |
| 17.2. Coordenação do curso | 54 |
| 17.3. Colegiado do Curso | 55 |
| 17.4. Processo de Avaliação do Curso | 56 |
| 18. CORPO PROFISSIONAL | 61 |
| 18.1. Corpo Docente | 61 |
| 18.2. Corpo Técnico Administrativo | 63 |
| 19. INFRAESTRUTURA | 65 |
| 19.1. Espaço de Trabalho Para o Docente em Tempo Integral | 65 |
| 19.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador | 65 |

| | |
|---|----|
| 19.3. Sala de Professores | 66 |
| 19.4. Sala de Aula | 67 |
| 19.5. Biblioteca | 67 |
| 19.5.1. Área Física | 68 |
| 19.5.2. Espaços Físicos | 68 |
| 19.5.3. Horário de Funcionamento e Acervos | 69 |
| 19.5.4. Política de Atualização | 70 |
| 19.5.5. Catalogação e Informatização | 70 |
| 19.5.6. Serviços Disponibilizados | 71 |
| 19.8.1. Acessibilidade física e arquitetônica | 72 |
| 20. DIPLOMAÇÃO | 75 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 77 |
| APÊNDICES | 80 |

1. APRESENTAÇÃO

No cenário mundial crescem os diferentes modelos de organizações de saúde que reconhecem a necessidade de prestação assistencial à saúde médico hospitalar, que interaja com a cadeia de valores da indústria de medicamentos, equipamentos, prestadores de serviços de assistência direta, serviços de diagnóstico, empresas de consultoria e o aparelho formador de uma série de profissionais que atuam nesta área.

A crescente preocupação com a saúde, tal como a situação geral de que a melhoria da qualidade de vida das pessoas também passa obrigatoriamente pela prestação de serviços de eficiência, tem conduzido à valorização dos serviços prestados neste setor do âmbito hospitalar, urge neste campo de atenção, a necessidade da contínua incorporação de tecnologia de ponta, custo crescente de procedimentos e a demanda por profissionais cada vez mais qualificados para enfrentar um cenário de incertezas que abreviam a sobrevida da população, exigindo que novas configurações de assistência à saúde sejam delineadas, buscando o aprimoramento nos modelos de gestão.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior em Tecnologia em Gestão Hospitalar do Campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), emergiu da percepção pelos docentes considerando esse cenário tão dispare de prestação de serviço, mais especificamente no Estado do Pará, que pela sua grandeza territorial, dotada de iniquidades, passa a ser um fator que contribui negativamente para uma gestão eficiente dos estabelecimentos de saúde.

Essa necessidade passou a fazer parte do diálogo coletivo entre os docentes das áreas de saúde, ambiente, biotecnologia, sustentabilidade e gestão, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em questão, cujas discussões suscitaram sobre um perfil de curso que se proponha a formar trabalhadores adequadamente voltados para a gestão e, ao mesmo tempo, que cumpram com a responsabilidade em disponibilizar um espaço privilegiado de aprendizagem durante a formação de graduação, baseado na humanização, planejamento, qualidade, menores custos e acreditação no âmbito desses serviços.

O projeto, então, nasceu em uma perspectiva que pudesse dar lugar a um profissional preparado para atuar em um novo hospital, dentro da atenção à saúde, com a produção de alternativas substitutivas para uma série de procedimentos antes intra-hospitalares. A concretização do PPC de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade presencial, ofertado no âmbito do Campus Belém deste Instituto, foi deliberado através da 52ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 28 de fevereiro de 2018, conforme a Resolução nº 039/2018-CONSUP de 07 de março de 2018.

O Curso apresenta como escopos legais a Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação em 12 de dezembro de 2002; no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pela Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprovou em extrato o referido catálogo; e no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação.

A partir da publicação da Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 com o propósito contribuir para qualificar e aprimorar a ofertas dos CST e em cumprimento ao Decreto nº 9.235/2017, o Ministério da Educação apresentou a terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O compromisso está em formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades próprias de cada curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

No âmbito do IFPA a concretização do PPC de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade presencial, ofertado no Campus Belém deste Instituto, foi deliberado através da 52ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 28 de fevereiro de 2018, conforme a Resolução nº 039/2018-CONSUP de 07 de março de 2018, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA – PDI (2019-2023) Além disso, vale destacar os seguintes atos autorizativos internos e

externos relativos ao Curso e que são importantes para a regulamentação de seu funcionamento. São eles:

- PORTARIA N° 386/2018/GAB., DE 7 DE MARÇO DE 2018.
- RESOLUÇÃO N° 039/2018-CONSUP DE 07 DE MARÇO DE 2018.

A robustez pedagógica do curso também se reflete na garantia da aplicação das Lei n° 10.639/2003 (inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira) e no parecer n° 5.626/2005 (regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências) entre outros. Logo, é imprescindível a presente atualização do PPC do Curso Gestão Hospitalar, sobretudo para o alinhamento às mudanças das normativas institucionais, bem como, para melhorar e aperfeiçoar a trajetória curricular ofertada aos discentes.

O presente documento atualiza o PPC aprovado no ano de 2019, levando em consideração, os ajustes solicitados pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN), por meio da Resolução n° 005/2019 - CONSUP/IFPA que estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, bem como, o atendimento da Resolução n° 397/2017 – CONSUP/IFPA que aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFPA e dá outras providências.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui um projeto pedagógico elaborado em uma perspectiva crítico-reflexiva da interação ensino-serviço-comunidade. Participaram da efetivação do projeto os professores da área da saúde e áreas afins, cujo processo de concepção incluiu reuniões de planejamento, com a experiência contributiva dos diferentes atores do grupo, o que caracterizou ser uma proposta baseada em vivência inovadora, desafiadora e complexa, uma vez que, para a efetivação do projeto, também exigiu diálogo e articulação entre instituição de ensino, serviços de saúde, profissionais e comunidade.

A formação sólida, com espaços permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, o projeto foi aprovado pelo Colegiado do curso, das ciências e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

2. JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS), caracteriza-se como uma rede organizada e hierarquizada de serviços de saúde que se destinam a garantir o acesso aos serviços de todo cidadão brasileiro, na perspectiva da proteção, promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde. No contexto da Reforma Sanitária, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, pautada no movimento social de buscas de melhorias na assistência à saúde, considera-o como um direito de todos e dever do Estado, o que implica em, conhecer o território, o processo de reconhecimento, apropriação e gestão do espaço local e das relações da população da área de abrangência com a organizações de saúde, levando em consideração dados como perfil demográfico e epidemiológico da população, contexto histórico e cultural, equipamentos sociais e outros considerados relevantes para intervenção no processo saúde-doença.

A apropriação do espaço local é fundamental, pois os profissionais da saúde e a população poderão desencadear processos de mudança das práticas de saúde, tornando-as mais adequadas aos problemas da realidade local.

No cenário atual, principalmente com o impacto da pandemia causada pela COVID-19, exigiu-se mudanças rápidas na oferta e na administração desses estabelecimentos de saúde, requerendo uma administração hospitalar dotada de infraestrutura dinâmica, capaz de atuar a partir de um planejamento bem elaborado, que lhe garanta organização, recursos humanos competentes, equipamentos e materiais que possibilite qualidade na prestação dos serviços e custos economicamente adequados, além de estratégias de atuação, para que possa operar com eficiência e eficácia, de modo especial na área pública ou na rede

conveniada ao SUS, para onde converge expressiva parcela da população que não pode ou optou por não aderir a um plano de saúde privado.

No Estado do Pará, parte das necessidades de saúde foram elencadas no Plano Plurianual (PPA) do Estado 2020-2023, cujo diagnóstico descritivo retratado no quadro 1, demonstraram alguns indicadores de saúde que são prioritários de intervenção pelo demonstrativo de carências que o estado possui.

Quadro 1- Indicadores de Saúde do Estado do Pará, abordados no PPA 2020-2023.

| V - SAÚDE: | | | | | |
|--|------------------|--|------|-------|-------------------|
| Taxa de cobertura populacional estimada por estratégia saúde da família | MS-DAB | Percentual (%) | 2018 | 59,13 | aumentar 5% a.a |
| Leitos de internação hospitalares por mil habitantes | SESPA | Leitos por 1.000 hab. | 2018 | 1,36 | aumentar 0,5% a.a |
| Taxa de mortalidade infantil ² | SESPA | Óbitos Infantis por 1.000 hab. | 2018 | 14,99 | reduzir 1,5% a.a |
| Taxa de mortalidade materna ^{2 e 3} | SESPA | Óbitos Maternos por 100 mil Nascidos Vivos | 2018 | 76,81 | reduzir 5% a.a |
| Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal ² | SESPA | Percentual (%) | 2018 | 48,87 | aumentar 3% a.a |
| VI - SANEAMENTO BÁSICO: | | | | | |
| Percentual de domicílios com água em rede geral | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 50,03 | aumentar 2% a.a |
| Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede coletora e fossa séptica) | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 15,27 | aumentar 1% a.a |
| Percentual de domicílios com coleta de lixo direta | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 76,62 | aumentar 1% a.a |
| VII - HABITAÇÃO: | | | | | |
| Percentual de domicílios improvisados | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 0,35 | Reduzir 1% a.a |
| Densidade excessiva de moradores por dormitório | PNADC FAPESPA | Razão moradores por dormitório | 2018 | 5,66 | Reduzir 0,3% a.a. |
| Percentual de domicílios sem banheiro ou sanitário exclusivo | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 11,66 | Reduzir 0,5% a.a |
| Percentual de domicílios com paredes de material não durável | PNADC FAPESPA | Percentual (%) | 2018 | 1,82 | Reduzir 1% a.a |

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Pará, 2020.

Destacam-se no quadro 1 a taxa de mortalidade infantil, a qual em 2018 foi de 14,99 óbitos/1000 hab., e a meta do governo no PPA é reduzir em 1,5% a.a.; a taxa de mortalidade materna, com 76,81 óbitos maternos/100 mil nascidos vivos em 2018, com meta de redução de 5% a.a.; a área de saneamento básico, habitação e a oferta de serviços de saúde descentralizados, que são consideradas pontos estratégicos e fundamentais para a prevenção de agravos. O conhecimento dessas condições, são essenciais no estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, famílias e comunidades.

O hospital surgiu no mundo contemporâneo para pensar a doença não mais localizada apenas na lesão patológica no interior do corpo. A função central do hospital na provisão do cuidado à saúde, que era então baseada em uma divisão binária entre doença e não-doença, hospitalização e não-hospitalização, dá origem a outras formas de provisão do cuidado à saúde com a superação dessa divisão binária. A partir da necessidade de formar profissionais para atuar nos hospitais o IFPA, instituição de ensino comprometida com o dinamismo da realidade amazônica, apresenta a proposta de ajustes no referido curso, com o desafio de contribuir de forma efetiva na formação de discentes qualificados que possam atuar, principalmente, no contexto hospitalar, mas com expertise também para gerenciar outras áreas do setor saúde, como: os serviços de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância à saúde do trabalhador, sistemas de informação em saúde, unidades de atenção primária etc., com intuito de atender as demandas operacionais do SUS e Municipalização da Saúde em todo o Estado do Pará e da Amazônia.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal, foi criado pelo Art. 5º, inciso XX, da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFPA foi constituído pela integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal (EAFIC) e de Marabá (EAFMB); as quais atuam na rede federal de educação profissional há mais de cem anos, com exceção da EAFMB, criada em 2008. O Campus Belém está situado na Avenida Almirante Barroso, 1155 MARCO, em Belém - PA, CEP: 66093-020.

É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e as suas práticas pedagógicas.

O IFPA tem como missão "Promover a educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação para o desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes".

Nesse contexto, as organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais às novas configurações econômicas que vêm sendo delineadas – a crise do Estado e a competitividade – e a própria importância da atividade empresarial têm gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão. Atualmente, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz, não somente influencia diretamente nos seus resultados, como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado.

Os modelos de gestão hoje aplicados nas organizações hospitalares têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passam tais organizações, seja na área tecnológica, seja na gerencial ou, ainda, quanto à regulação estatal/mercado, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo. Para adequar-se a essas mudanças, a administração das organizações hospitalares vem evoluindo da visão da simples integração e do simples funcionamento de seus subsistemas operacionais, para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais.

Portanto, o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado – e com grau superior de conhecimento técnico – formando profissionais que acumulem conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um curso de efetiva inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e público, oferecendo conceitos e estimulando práticas adequadas.

Um outro ponto de diálogo que justifica a atualização deste projeto, trata-se da necessidade de ajustá-lo com vistas para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação, em atendimento à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (lei nº. 13.005/2014) e à Resolução do CNE/CES nº. 07/2018, de que 10% da carga horária das matrizes curriculares dos cursos de ensino superior sejam destinados a atividades de extensão. Desta forma, o curso oportunizará aos discentes o acesso a uma educação transformadora, que somente será possível a partir de uma verdadeira reconstrução curricular e não apenas um rateio de créditos, nesta perspectiva, o projeto do curso se abre a essas possibilidades. Para Santos (2011) é uma oportunidade atual de apresentar um currículo mais conectado com a realidade, próximo à comunidade, possível de gerar um “conhecimento pluriversitário”.

3. REGIME LETIVO

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar teve sua primeira turma ingressando no 2º semestre de 2019, contemplando vagas anuais, com entrada de uma turma. O número total de 30 vagas foi definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, respeitando a infraestrutura dos espaços físicos para a acomodação nas salas de aula e laboratórios da instituição, além da dimensão do corpo docente, o que há total correspondência e adequação com a quantidade de vagas ofertadas, sem portanto, necessidade de ampliação. Para a integralização, o discente terá a tempo mínimo de 06 (seis) semestres, e o tempo máximo de 09 (nove) semestres, como apresentado no quadro 2.

Quadro 2- Número de vagas, Turno de funcionamento e Carga Horária Total do curso.

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO |
|------------------------------------|---|
| Total de vagas | 30 vagas |
| Número de turmas com entrada anual | Uma turma |
| Turno de funcionamento | Vespertino e noturno |
| Turma por turno | Uma turma por turno |
| Modalidade | Presencial |
| Carga horária do curso | 2830 hora-relógio |
| Período letivo | Semestral |
| Integralização do curso | Tempo mínimo: 6 semestres/03 anos Tempo máximo: 9 semestres/4 anos e ½ |

Fonte: NDE Portaria nº 62/2017-CAMPUS BELÉM.

4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

Para ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar os candidatos deverão ter como requisito as competências e habilidades atribuídas ao ensino médio ou equivalente. Na forma de acesso, o IFPA adota o Sistema de Seleção Unificada - SISU que as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Para tal, todos os anos, desde 2010, a instituição adere ao referido sistema.

No ambiente SiSU, a instituição cumpre os quesitos do programa de cotas para admissão no ensino superior pela Lei nº 12.711/2012 de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso no ensino superior e no ensino técnico de nível médio do IFPA, bem como garantindo a política de cotas para ingresso ao ensino, e regulamentada pelo Decreto nº 7.824 de 11 outubro de 2012, que define as condições gerais de reservas de vagas, e pela Portaria Normativa nº 18 de 11 de outubro de 2012 da implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino.

Adicionalmente, ao ingressar pelo SISU/ENEM, a instituição também promove a inclusão e o acesso por meio da ocupação de vagas ociosas, oriundas de acadêmicos desistentes, definidas conforme prescreve o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA, revisado em 2019.

A forma de ingresso nos cursos ofertados pelo IFPA, far-se-á de acordo com o Plano de Ingresso Institucional, mediante:

- Realização de Processo Seletivo classificatório para candidatos egressos, conforme edital, por nível de ensino;
- Transferência de outra instituição de ensino;
- Decorrente de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural.

Acrescenta-se a estas, as estabelecidas nos Art. 170 e Art. 171 do Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA/2019; por transferência interna, que compreende a transferência ocorrida entre unidades de ensino no âmbito da Rede Federal e entre os Campi do IFPA, assim como por transferência externa; a transferência de outra instituição para o IFPA através de Processo Seletivo Especial (Vestibulinho).

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Geral

- Formar profissionais qualificados para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades da área de Gestão Hospitalar; e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

5.2 Específicos

- Incentivar o aluno para um contínuo aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento de auto-confiança;
- Capacitar profissionais para a área de Gestão Hospitalar, em níveis de maiores eficiência e eficácia;
- Fornecer as bases teóricas e práticas necessárias à compreensão da área de Gestão Hospitalar;
- Desenvolver os conhecimentos gerenciais a partir de novos enfoques e modernas técnicas de gestão, integrando a ótica assistencial e a ótica econômica da gestão;
- Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao aluno a resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas observados;
- Aprimorar habilidades profissionais para o enfrentamento cotidiano e estratégico das contingências da área de Gestão Hospitalar;
- Internalizar valores humanísticos de responsabilidade social, justiça e ética profissional, junto à transmissão de informações técnico-científicas;
- Possibilitar a formação com adequado nível tecnológico e científico, desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, crítico e analítico, capaz de empreender ações e promover a transformação das organizações;
- Formar tecnólogos capacitados ao exercício de funções técnico-operacionais às diversas unidades operacionais das unidades de saúde;
- Preparar o aluno para a interpretação da realidade, comunicação interpessoal e atuação de forma interdisciplinar.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é um profissional voltado, em especial, para a realidade amazônica, considerando suas especificidades culturais, sociais e epidemiológicas, em consonância com a missão do IFPA e com Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016. Deverá ser um profissional que apresente as seguintes competências e habilidades:

- Aplica à ética e a responsabilidade profissional e social, comprometida com a sociedade em que vive;
- Desenvolve competências compatíveis com as exigências de mercado numa sociedade globalizada e em constantes mudanças, com domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas das ações e serviços de saúde;
- Gerencia processos de trabalho em saúde, a área de gestão de pessoas, sistemas de informação, recursos materiais e financeiros.
- Coordena o planejamento estratégico das instituições de saúde.
- Organiza fluxos de trabalho e informações.
- Estabelece mecanismos de controle de compras e custos.
- Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar.
- Supervisiona contratos e convênios.
- Gerencia a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde.
- Desenvolve programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde.
- Vistoria realiza perícia, avalia, elabora laudo e parecer técnico em sua área de formação.

Tais competências e habilidades darão condições para o egresso atuar nos processos de planejamento, organização e gerenciamento dos serviços de saúde, sendo público ou privado, e podem atuar em hospitais, unidades de saúde e seus setores, clínicas, planos de saúde, laboratórios médicos e de empresas prestadoras de serviços em saúde, entre outros postos correlatos afins, além de poder participar de concursos públicos em nível de graduação afetos à área.

Campo de atuação: hospitais, clínicas, laboratórios, serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde. Empresas que terceirizam serviços de apoio e logística hospitalar. Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde. Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares.

Ocupações CBO associadas: 1312/15-Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

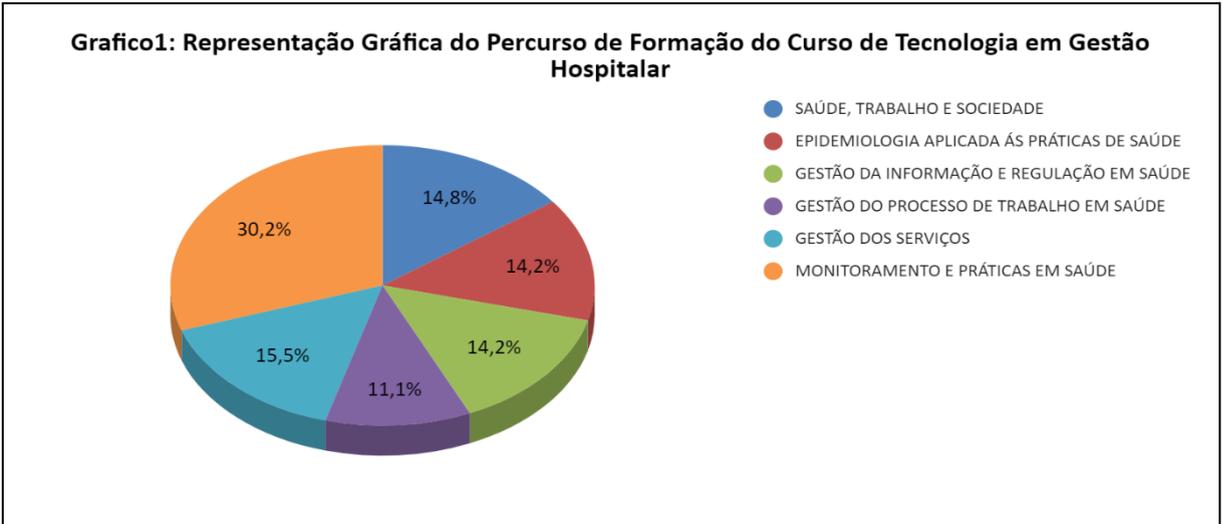
Normas associadas ao exercício profissional: Resolução normativa nº 374 do Conselho Federal de Administração, de 12 de novembro de 2009.

Possibilidades de verticalização: Pós-graduação na área de administração e gestão de saúde.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

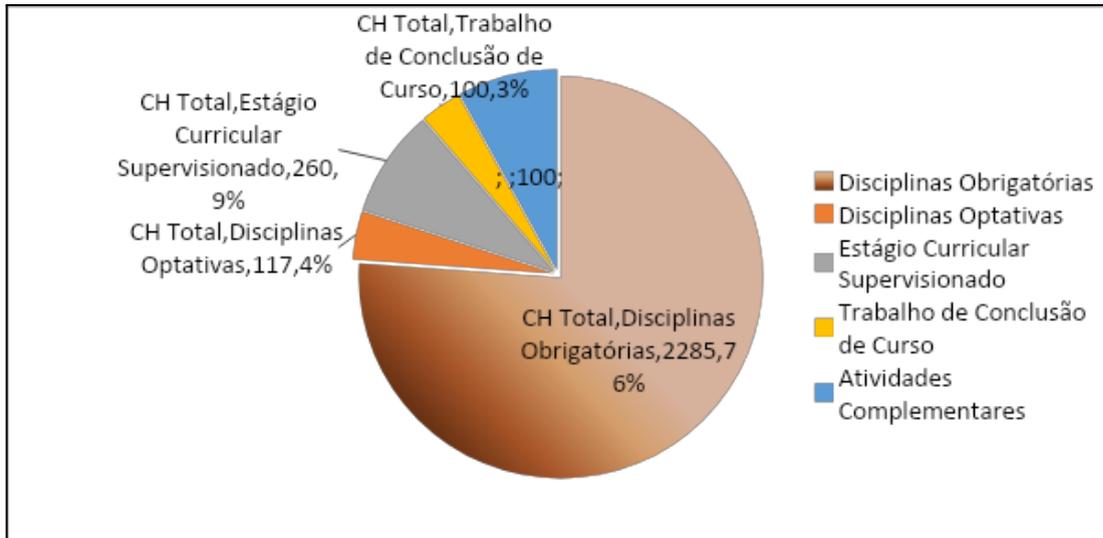
7.1 Representação Gráfica do Itinerário Formativo

A saúde pública trabalha o ser humano do ponto de vista da atenção básica de saúde até a sua maior complexidade da assistência individual ou coletiva, da relação epidemiológica e do ambiente. Assim, a Representação Gráfica do Perfil de Formação, de acordo com as competências, servem de orientação na práxis educativa, conforme apresentado nos gráficos 1 e 2.



Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017.

Gráfico 2: Representação Gráfica do Percurso de Formação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar por componente curricular



Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017.

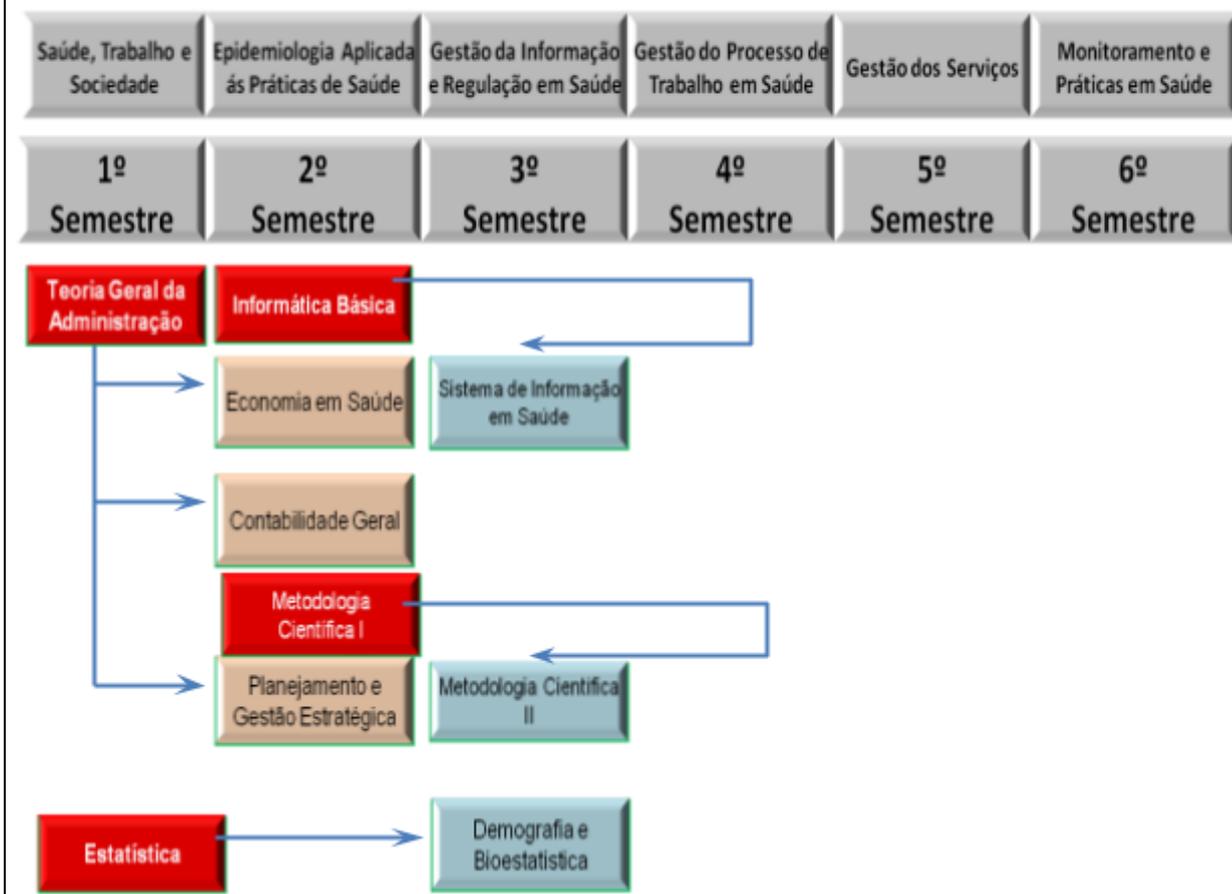
Figura 1: Representação esquemática do curso de tecnologia em gestão hospitalar

| 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre | 5º Semestre | 6º Semestre |
|---|---|---|---|---|--|
| Saúde, Trabalho e Sociedade | Epidemiologia Aplicada às Práticas de Saúde | Gestão da Informação e Regulação em Saúde | Gestão do Processo de Trabalho em Saúde | Gestão dos Serviços | Monitoramento e Práticas em Saúde |
| Política Pública em Saúde | Epidemiologia | Sistema de Acreditação Hospitalar | Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho | Gestão de Resíduos na Saúde | Vigilância em Saúde |
| Ambientes Hospitalar, Unidades de Saúde e Serviços Complementares | Economia em Saúde | Auditoria em Saúde | Gestão de Pessoas em Saúde | Gestão de Manutenção em Serviços de Saúde | Geoprocessamento aplicado a Saúde Pública |
| Comunicação e Expressão | Metodologia Científica I | Demografia e Bioestatística | Psicologia do Trabalho | Gestão de Contratos | Controle Ambiental |
| Estatística | Contabilidade Geral | Metodologia Científica II | Abordagem Comunitária | Logística Hospitalar | Plano de Negócio em Saúde |
| Teoria Geral da Administração | Administração Financeira e Orçamentária | Sistema de Informação em Saúde | Aspectos Jurídicos em Saúde | Hotelaria Hospitalar | Marketing aplicado a saúde |
| Antropologia aplicada a administração | Planejamento e Gestão Estratégica | Qualidade dos serviços de saúde | Custo Hospitalares | Humanização e Ética Profissional | Gestão dos serviços em Enfermagem e Nutrição |
| Sociologia Organizacional | Informática Básica | | | | Trabalho de Conclusão de Curso – TCC |
| | | | | OPTATIVA 1 | OPTATIVA 2 |
| Projeto Integrador I | Projeto Integrador II | Projeto Integrador III | Projeto Integrador IV | Projeto Integrador V | |
| | | | Estágio Curricular Supervisionado | | |
| Atividades Complementares | | | | | |

Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017.

Quanto à questão das disciplinas pré-requisitos no curso, será atendida a prerrogativa do Regulamento didático-pedagógico do ensino no IFPA /2019 de acordo com o Art. 82- Uma disciplina poderá ser definida como pré-requisito, obrigatoriamente, deve ser cursada com aproveitamento antes de outra. As disciplinas na cor VERMELHA (figura 2) representam as disciplinas Pré-requisitos do curso.

Figura 2 : Representação gráfica de pré-requisito das disciplinas do curso de tecnologia em gestão hospitalar



Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017.

7.2 Matriz curricular

A Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi elaborada de acordo com a Missão Institucional e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, catálogo esse que culminou na delimitação da carga horária do curso, objetivos e o perfil do egresso. As disciplinas presentes na matriz curricular são de acordo com os conteúdos a serem ministrados, de maneira a propiciar as competências e habilidades do egresso, tendo a integralização mínima de 6 semestres e a máxima de 9 semestres, equivalente a 3(três) anos e 4(quatro) anos e meio, respectivamente.

Na concepção de estrutura elaborada para o desenvolvimento do curso, a efetiva interdisciplinaridade, ocorre entre as disciplinas dos núcleos e entre os núcleos, visto que, os conteúdos das disciplinas são complementares entre si.

Vale lembrar que a Política de Educação Ambiental, de acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012; Estudo da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação em Direitos Humanos, em conformidade com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012; serão abordados nas disciplinas como parte de conteúdos, assim como em temas transversais e nas atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo do curso.

Todos os componentes curriculares serão avaliados com base no critério de notas, com exceção no ponto que está discriminado na Resolução nº 041/2015, Regulamento Didático-pedagógico do Ensino no IFPA/ 2019, especificamente em seu Art. 274, o qual define que o desempenho acadêmico do estudante em cada componente curricular será registrado por meio de nota dentro de uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), exceto para o componente curricular Atividades Complementares, que será avaliado por conceito “Apto” ou “Inapto”.

As ementas dos componentes curriculares estão detalhadas no Apêndice 1.

| 1 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
|---|---|---|------------|-----------|------------|------------|-----|
| | SAÚDE, TRABALHO E SOCIEDADE | Política Pública em Saúde | 52 | 10 | 5 | 67 | N |
| | | Sociologia Organizacional | 50 | | | 50 | N |
| | | Antropologia nos Processos de Saúde | 50 | | | 50 | N |
| | | Ambientes Hospitalar/Unidade de Saúde e Serviços Complementares | 52 | 10 | 5 | 67 | N |
| | | Estatística | 23 | 10 | | 33 | N |
| | | Comunicação e Expressão | 33 | | | 33 | N |
| | | Teoria Geral da Administração | 50 | | | 50 | N |
| | | Projeto Integrador I | | | 50 | 50 | N |
| CH PERÍODO LETIVO | | 315 | 30 | 60 | 400 | | |
| | | | | | | | |
| 2 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
| | EPIDEMIOLOGIA APLICADA ÀS PRÁTICAS DE SAÚDE | Planejamento em saúde | 50 | | | 50 | N |
| | | Metodologia Científica I | 50 | | | 50 | N |
| | | Epidemiologia | 57 | 10 | | 67 | N |
| | | Administração Financeira e Orçamentária | 40 | 5 | 5 | 50 | N |
| | | Informática Básica | 13 | 20 | | 33 | N |
| | | Economia em Saúde | 50 | | | 50 | N |
| | | Contabilidade Geral | 50 | | | 50 | N |
| | | Projeto Integrador II | | | 50 | 50 | N |
| CH PERÍODO LETIVO | | 310 | 35 | 55 | 400 | | |
| | | | | | | | |
| 3 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
| | GESTÃO DA INFORMAÇÃO E REGULAÇÃO EM SAÚDE | Sistema de Informação em Saúde | 30 | 20 | | 50 | N |
| | | Sistema de Acreditação Hospitalar | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | Demografia e Bioestatística | 38 | 12 | | 50 | N |
| | | Auditoria em Saúde | 50 | 0 | | 50 | N |
| | | Qualidade dos Serviços de Saúde | 50 | 0 | | 50 | N |
| | | Metodologia Científica II | 50 | 0 | | 50 | N |
| | | Projeto Integrador III | | | 84 | 84 | N |
| | | CH PERÍODO LETIVO | 258 | 42 | 84 | 384 | |

| 4 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
|---|--|--|----------------|----------------|---------------|-----------------|------------|
| | GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE | Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | Aspectos Jurídicos em Saúde | 50 | | | 50 | N |
| | | Psicologia do Trabalho | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | Abordagem Comunitária | 30 | 20 | | 50 | N |
| | | Gestão de Pessoas em Saúde | 33 | 0 | | 33 | N |
| | | Custos Hospitalares | 47 | 20 | | 67 | N |
| | | Projeto Integrador IV | | | 84 | 84 | N |
| | | CH PERÍODO LETIVO | 240 | 60 | 84 | 384 | |
| | | | | | | | |
| 5 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
| | GESTÃO DOS SERVIÇOS | Humanização e Ética Profissional | 50 | | | 50 | N |
| | | Gestão de Resíduos na Saúde | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | Gestão de Contratos | 47 | 20 | | 67 | N |
| | | Logística Hospitalar | 57 | 10 | | 67 | N |
| | | Gestão de Manutenção em Serviços de Saúde | 57 | 10 | | 67 | N |
| | | Hotelaria Hospitalar | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | OPTATIVA 1 | 50 | | | 50 | N |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso I | 50 | | | 50 | N |
| | | Estágio Curricular Supervisionado | | | 260 | 260 | |
| | | CH PERÍODO LETIVO | 391 | 320 | | 711 | |
| | | | | | | | |
| 6 S E M E S T R E | EIXO TEMÁTICO | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRAT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
| | MONITORAMENTO E PRÁTICAS EM SAÚDE | Controle Ambiental | 40 | 10 | | 50 | N |
| | | Vigilância à Saúde | 50 | | | 50 | N |
| | | Geoprocessamento aplicado à Saúde Pública | 55 | 12 | | 67 | N |
| | | Marketing aplicado à saúde | 33 | | | 33 | N |
| | | Gestão dos serviços em Enfermagem e Nutrição | 57 | 10 | | 67 | N |
| | | Plano de Negócio em Saúde | 57 | 10 | | 67 | N |
| | | OPTATIVA 2 | 67 | | | 67 | N |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso II | 50 | | | 50 | N |
| | | Atividades Complementares | | | | 100 | |
| | | CH PERÍODO LETIVO | 409 | 42 | | 551 | |
| | | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|-----------------|-------------|------------|------------|--------------|--|
| | CH TOTAL | 1923 | 279 | 283 | 2.830 | |
|--|-----------------|-------------|------------|------------|--------------|--|

QUADRO RESUMO

| Classificação dos Componentes Curriculares | CH Total |
|---|-----------------|
| Disciplinas Obrigatórias | 2.186 |
| Disciplinas Opativas | 117 |
| (*)Estágio Curricular Supervisionado | 260 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 100 |
| Atividades Compementares | 100 |
| CH Total do Curso | 2830 |

(*) a partir do 5º Semestre o aluno poderá iniciar o Estágio Curricular Supervisionado

| | COMPONENTES CURRICULARES | CH TEOR | CH PRT | CH EXT | CH TOTAL | N/C |
|------------------------------------|--|----------------|---------------|---------------|-----------------|------------|
| Rol de Disciplinas Opativas | OPTATIVA 1 – 5º SEMESTRE | | | | | |
| | Linguagem Brasileira de Sinais - Libras | 50 | | | 50 | N |
| | Língua Estrangeira-Inglês | 50 | | | 50 | N |
| | Língua Estrangeira – Espanhol | 50 | | | 50 | N |
| | Métodos Quantitativos aplicados à Gestão | 50 | | | 50 | N |
| | OPTATIVA 2 – 6º SEMESTRE | | | | | |
| | Introdução a Ciências Políticas | 67 | | | 67 | N |
| | Programas de Saúde Pública | 67 | | | 67 | N |
| | Empreendedorismo no Setor Público | 67 | | | 67 | N |

Legenda

CH TEOR= Carga Horária Teórica

CH PRAT= Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT= Carga Horária de Extensão

CH Total = Carga Horária Total

NC' = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

A matriz curricular do curso, além de apresentar disciplinas obrigatórias e optativas, poderá acolher para fins de enriquecimento na formação acadêmica, disciplinas eletivas. Limitando-se ao máximo de 240h ao longo de todo o curso, que serão adicionadas à carga horária total do curso.

Entende-se que as disciplinas OPTATIVAS são aquelas previstas na matriz curricular do curso ao qual o estudante está matriculado e, no caso do IFPA, são obrigatórias para a integralização curricular devendo o estudante escolher duas delas entre as opções apresentadas na matriz.. Ressaltamos ainda que, as disciplinas optativas poderão ser ofertadas em contra turno.

As disciplinas optativas que serão disponibilizadas no curso são:

Optativa 1 – CH 50 horas

- ☐ LIBRAS
- ☐ Língua Estrangeira-Inglês
- ☐ Língua Estrangeira – Espanhol
- ☐ Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão

Optativa 2 – CH 67 horas

- ☐ Ciência Política
- ☐ Programas de Saúde Pública
- ☐ Empreendedorismo no Setor Público

7.3 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão à luz da Política de Curricularização

A estrutura do curso proporcionará uma formação pautada no conhecimento científico e na análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais e das políticas de saúde, na qual pretende-se atingir uma articulação real entre os conhecimentos básicos e específicos, bem como entre os componentes teóricos e práticos. Assim, a proposta é de um currículo dinâmico que possibilite a compreensão dos aspectos técnicos e científicos da gestão hospitalar, isto é, o desejo de materializar um currículo capaz de integrar efetivamente os

conhecimentos e de possibilitar a formação de educandos capazes de intervir criticamente na realidade e de atuar de forma ética, solidária e competente no mundo do trabalho.

A prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do aluno, seja através das atividades de estágio, minicursos, palestras, visitas técnicas, entre outros, atividades essas, que permitirão inserir o aluno no mundo do trabalho e propiciar uma vivência mais consistente na área, no entanto, com relação ao estágio curricular supervisionado, o curso permitirá ao aluno realizar a partir do 5º semestre com carga horária de 260 horas.

Cada semestre é formado por um conjunto de componentes curriculares fundamentados numa visão de áreas afins e práticas interdisciplinares. Com o intuito de inserir o aluno em atividades de pesquisa e extensão, no entendimento de que as atividades de Ensino, a Pesquisa e a Extensão são indissociáveis. O curso integra o componente curricular Metodologia Científica I (2º semestre), e Metodologia Científica II (3º semestre) que abordarão conceitos básicos para elaboração de trabalhos acadêmicos e subsídios necessários sobre a pesquisa na área da saúde, estratégias de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ética na pesquisa em saúde, descrição da organização que será pesquisada, entre outros, que darão suporte para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será cursado no 5º (TCC I) e 6º (TCC II) semestres, que proporcionar ao futuro gestor hospitalar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso, no estágio supervisionado obrigatório e nas aplicações práticas dentro da área de atuação do curso.

Além disso, haverá o desenvolvimento do projeto integrador nos quatro primeiros semestres, o qual possui carga horária total de 201 horas, distribuídas em 50h nos semestres 1º e 2º semestres e 84h no 3º e 4º, correspondendo a 10,4% do total da carga horária total do curso.

Os projetos integradores desenvolvidos no curso terão como meta a integração dos conhecimentos estudados nas disciplinas no decorrer de cada semestre. Para auxiliar na formulação dos temas os projetos integradores terão como referência articuladora os Eixos Temáticos de cada semestre, a saber: Eixo 1: Saúde, trabalho e sociedade, Eixo 2: Epidemiologia aplicada às práticas de saúde, Eixo 3: Gestão da

informação e regulação em saúde, Eixo 4: Gestão do processo de trabalho em saúde, Eixo 5: Gestão dos serviços e Eixo 6: Monitoramento e práticas em saúde. Assim, os Projetos Integradores I, II, III e IV serão desenvolvidos a partir dos conhecimentos estudados e produzidos nas disciplinas da formação básica e específica, com base na metodologia de integração curricular por Eixos Temáticos, ou seja, o processo de definição dos temas dos Projetos Integradores e elaboração das propostas dos projetos será discutido pelos professores das disciplinas do semestre e pelos alunos do curso, que conjuntamente decidirão os temas voltados para a vivência local, devendo considerar o contexto social, histórico, econômico, ambiental, cultural, etc.

No que diz respeito à pesquisa acadêmica entende-se que ela permite descobrir as diferentes áreas do conhecimento e se configura como elemento inerente ao ensino, dando-lhe significado renovado. Já as atividades de extensão permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade, principalmente local/regional, e o conhecimento acadêmico.

Com o objetivo de tornar possível a relação entre ensino, pesquisa e extensão o IFPA tem promovido tais atividades, por meio do lançamento de editais internos, os quais contemplam a aquisição de material de consumo e permanente. Além disso, os acadêmicos podem ser contemplados com bolsas de iniciação científica, de inovação tecnológica ou de extensão, as quais são financiadas por órgãos de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ou com recursos orçamentários próprios da Instituição. Destaca-se os Editais de Auxílio a Projetos de Inovação e Pesquisa Aplicada (APIPA), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Chamada Pública de Extensão (CPEX) e Propostas para concessão de bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação (PIBICTI).

No curso também há o incentivo à participação em atividades acadêmico-científicas por meio da qualificação de acadêmicos bolsistas e voluntários, através de cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa, oficinas gratuitas, encontros e seminários, assim como também da participação voluntária nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no próprio curso ou por outros cursos. O corpo docente estimula a produção científica dos alunos por meio da submissão de artigos em eventos locais e nacionais e também em revistas científicas conceituadas da área.

7.4 Equivalências de componentes curriculares

As equivalências entre componentes curriculares serão de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes- NDE do curso envolvido e estão regidas sob a nota técnica 01/2018- PROEN. A Resolução nº 005/2019-CONSUP/IFPA de 09/01/2019 ao estabelecer os procedimentos adotados para autorização de criação de curso, aprovação, atualização ou aditamento de Projeto Político Pedagógico- PPC no IFPA atribui ao NDE tal competência.

As equivalências entre componentes curriculares estão relacionadas no quadro 4, passíveis de alterações mediante deliberação do NDE do curso.

O procedimento de equivalência de disciplina é feito para que uma disciplina que não consta no histórico curricular atual seja inserida, isso ocorre quando o aluno se transferiu de outro Instituto ou de outra universidade, e aos que estão cursando a matriz extinta, devido a atualização do PPC, que ocorre nesta versão no ano de 2021.

No decorrer deste documento serão utilizados os seguintes termos para referenciar as disciplinas em questão:

- Disciplina cursada ou de origem: é a disciplina que foi efetivamente cursada pelo aluno e que não consta no seu histórico curricular atual;
- Disciplina equivalente: é a disciplina com conteúdo equivalente ao conteúdo da cursada e que se deseja que ingresse no currículo do aluno.

7.4.1. Procedimento de Requisição

A requisição de equivalência de disciplinas deve ser feita pelo aluno mediante abertura de processo na Secretaria Acadêmica, em período estabelecido no calendário acadêmico. Deverão estar anexados ao processo os seguintes documentos:

- Histórico do aluno em que consta a aprovação do mesmo na disciplina cursada;
- Ementa da disciplina cursada e ementa da disciplina equivalente.

7.4.2. Critérios de Equivalência

A equivalência de disciplinas baseia-se na similaridade entre as ementas e compatibilidade de carga horária. Os critérios que garantem que uma disciplina possa ser equivalente à outra são definidos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, são estes:

- O conteúdo da ementa da disciplina cursada deve abranger no mínimo 75% do conteúdo da disciplina equivalente;
- A carga horária da disciplina cursada deve ser igual ou superior à da disciplina equivalente.

Ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, reserva-se o direito de rejeitar a solicitação do aluno por disciplinas eletivas com conteúdos divergentes daqueles do curso, e que não acrescentam experiência ao currículo do deste.

Quadro 4- Equivalência entre componentes curriculares.

| Matriz Curricular PPC 2017 em extinção | | Comparativo entre as duas matrizes | Matriz Curricular PPC 2020 atualizada | | |
|---|---------------|---|--|---------------|---------------------|
| Componente curricular | Carga horária | | Componente curricular | Carga horária | Carga horária total |
| Metodologia Científica | 60 | É equivalente a | Metodologia Científica I | 60 | 60 |
| Noções de Direito e Aspectos Jurídicos em Saúde | 160 | É equivalente a | Aspectos Jurídicos em Saúde | 60 | 60 |
| Comunicação e Expressão | 60 | É equivalente a | Comunicação e Expressão | 40 | 40 |
| Teoria Geral da Administração | 80 | É equivalente a | Teoria Geral da Administração | 60 | 60 |
| Estatística | 60 | É equivalente a | Estatística | 40 | 40 |
| Marketing aplicado a Saúde | 80 | É equivalente a | Marketing aplicado à Saúde | 40 | 40 |
| Planejamento e Gestão Estratégica | 80 | É equivalente a | Planejamento e Gestão Estratégica | 60 | 60 |
| Economia em Saúde | 80 | É equivalente a | Economia em Saúde | 60 | 60 |
| Contabilidade Geral e Custos | 80 | É equivalente a | Contabilidade Geral | 60 | 60 |
| Sistema de Informação em Saúde | 80 | É equivalente a | Sistema de Informação em Saúde | 60 | 60 |
| Sistema de Acreditação Hospitalar | 80 | É equivalente a | Sistema de Acreditação Hospitalar | 60 | 60 |
| Demografia e Bioestatística | 80 | É equivalente a | Demografia e Bioestatística | 60 | 60 |
| Administração Financeira e Orçamentária | 100 | É equivalente a | Administração Financeira e Orçamentária | 60 | 60 |
| Auditoria em Saúde | 80 | É equivalente a | Auditoria em Saúde | 60 | 60 |
| Qualidade dos serviços de saúde | 80 | É equivalente a | Qualidade dos serviços de saúde | 60 | 60 |
| Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho | 100 | É equivalente a | Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho | 60 | 60 |

| | | | | | |
|--|-----|-----------------|---|----|----|
| Psicologia Organizacional | 80 | É equivalente a | Psicologia do Trabalho | 60 | 60 |
| Vigilância à Saúde | 80 | É equivalente a | Vigilância à Saúde | 60 | 60 |
| Gestão de Pessoas em Saúde | 100 | É equivalente a | Gestão de Pessoas em Saúde | 40 | 40 |
| Abordagem Comunitária | 80 | É equivalente a | Abordagem Comunitária | 60 | 60 |
| Planejamento e Gestão dos Resíduos Sólidos | 100 | É equivalente a | Gestão de Resíduos na Saúde | 60 | 60 |
| Controle Ambiental | 80 | É equivalente a | Controle Ambiental | 60 | 60 |
| Geoprocessamento aplicado à Saúde Pública | 100 | É equivalente a | Geoprocessamento aplicado à Saúde Pública | 80 | 80 |

Fonte: NDE do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

8. METODOLOGIA

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar adotará uma metodologia interativa que possibilitará ampla atividade acadêmica, o mais precoce possível nas comunidades e nas organizações e serviços de saúde, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem, capaz de favorecer a interdisciplinaridade, flexibilidade, articulação de teoria com prática, em apoio a carga horária prescrita em cada disciplina, adotando estratégias de ensino que contemplam: situações-problemas, discussão de caso, preleção dialogada, pesquisa orientada, aulas práticas, prática assistida, elaboração de relatório de temas específicos de disciplinas, seminários individuais e em grupos, visitas técnicas assistidas e apoio a projetos de ação social e de saúde.

O foco da formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência a concepção dialética, que preconiza o aluno como um ser histórico e agente de transformações sociais. Dessa forma, o IFPA reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

As metodologias empregadas promoverão a aquisição evolutiva de conhecimento, tanto para conteúdos das disciplinas do núcleo básico, como na formação específica, que objetivam trabalhar as competências e habilidades relacionadas à profissão e à formação integral.

O papel do NDE será fundamental para consolidação dos procedimentos metodológicos que o curso adotará, porém tais procedimentos serão avaliados após cada bimestre avaliativo.

Para as estratégias de formação serão adotados mecanismos de ação como intervenção em sala de aula para serem debatidas e construídas coletivamente, cujo objetivo é a avaliação dos processos metodológicos de ensino-aprendizagem do corpo discente.

Cada semestre é formado por um conjunto de componentes curriculares fundamentados numa visão de áreas afins e práticas interdisciplinares. Com o intuito de inserir o aluno em atividades de pesquisa e extensão, no entendimento de que as atividades de Ensino, a Pesquisa e a Extensão são indissociáveis. O curso integra o componente curricular Metodologia Científica I (2º semestre), e Metodologia Científica II (3º semestre) que abordarão conceitos básicos para elaboração de trabalhos acadêmicos e subsídios necessários sobre a pesquisa na área da saúde, estratégias de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ética na pesquisa em saúde, descrição da organização que será pesquisada, entre outros, que darão suporte para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será cursado no 5º (TCC I) e 6º (TCC II) semestres, que proporcionar ao futuro gestor hospitalar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso, no estágio supervisionado obrigatório e nas aplicações práticas dentro da área de atuação do curso.

Além disso, haverá o desenvolvimento do projeto integrador nos quatro primeiros semestres, o qual possui carga horária total de 268 horas, distribuídas em 50h nos semestres 1º e 2º semestres e 84h no 3º e 4º, correspondendo a 10,4% do total da carga horária total do curso.

Os projetos integradores desenvolvidos no curso terão como meta a integração dos conhecimentos estudados nas disciplinas no decorrer de cada semestre. Para auxiliar na formulação dos temas, os projetos integradores terão como referência articuladora os Eixos Temáticos de cada semestre, a saber: Eixo 1: Saúde, trabalho e sociedade, Eixo 2: Epidemiologia aplicada às práticas de saúde, Eixo 3: Gestão da informação e regulação em saúde, Eixo 4: Gestão do processo de trabalho em saúde, Eixo 5: Gestão dos serviços e Eixo 6: Monitoramento e práticas em saúde.

Assim, os Projetos Integradores I, II, III e IV serão desenvolvidos a partir dos conhecimentos estudados e produzidos nas disciplinas da formação básica e específica, com base na metodologia de integração curricular por Eixos Temáticos, ou seja, o processo de definição dos temas dos Projetos Integradores e elaboração das propostas dos projetos será discutido pelos professores das disciplinas do semestre e pelos alunos do curso, que conjuntamente decidirão os temas voltados para a vivência local, devendo considerar o contexto social, histórico, econômico, ambiental, cultural, etc.

As ações de planejamento e organização das atividades curriculares de forma coletiva antes do início dos semestres devem priorizar a interação entre os docentes do curso com fins de desenvolver um trabalho interdisciplinar, integrado e construído coletivamente. Os momentos que marcam essas ações são o planejamento pedagógico, organizado pela Diretoria de Ensino do Campus, e o planejamento docente, organizado pela coordenação do curso.

Esses momentos são oportunidades para aprendizagem, compartilhamento e estabelecimento de metas para a formação acadêmica dos alunos. Em especial, no planejamento docente, organizado pela coordenação do curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, reuniões de planejamento serão propostas para organização do semestre, discussões acerca das práticas pedagógicas e avaliativas e elaboração dos planos de ensino de cada disciplina que compõe o semestre pelos docentes.

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

As atividades de Prática Profissional são componentes curriculares obrigatórios regulamentada pelo Art. 76 do Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA:

Na estrutura curricular de cada curso será definida a carga horária de cada componente curricular; o total de carga horária de cada período letivo; e a carga horária total do curso, bem como a carga horária destinada à prática profissional, ao estágio curricular supervisionado, ao trabalho de conclusão de curso (TCC) e às atividades complementares, conforme o nível de ensino.

Vale destacar que no Inciso II- item a- deste artigo “É obrigatória a Prática Profissional, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares”.

Destacamos, ainda, o Art. 103 do Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA, que prevê experiências em diversas frentes de trabalho, visando o atendimento da Lei nº 11.892, 29/12/2008 - de criação dos Institutos Federais:

A prática profissional é uma atividade acadêmica específica obrigatória nos cursos superiores de graduação e nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ofertados nas modalidades de ensino presencial e a distância, e compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, podendo ser: Projeto integrador de pesquisa ou de extensão; Projetos de pesquisa e/ou intervenção; Pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica individual ou em equipe; Estudo de caso; Visitas técnicas; Microestágio; Atividade acadêmico-científico-cultural; Laboratório (simulações, observações e outras); Oficina; Empresa; Ateliê; e Escola.

As atividades práticas serão orientadas pelos docentes, articulando com o ensino, pesquisa, extensão através de: atividades de laboratórios, visitas técnicas, produção de texto, estudo de caso, elaboração de projetos e outras atividades correlatas.

A coordenação do curso estabelece parcerias com as Secretarias Municipais de Saúde da região metropolitana de Belém para a ocorrência das visitas nos hospitais escola, nas unidades básicas de saúde e pronto atendimento e na própria IES em ambientes destinados ao exercício dos conteúdos discutidos nos semestres.

As produções acadêmicas das atividades práticas serão desenvolvidas durante as disciplinas de cada bloco, de acordo com a carga-horária disponibilizada para tal (CH prática e CH de extensão), e serão apresentadas no Seminário Integrador realizado pela Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação do IFPA, bem como em outros espaços científicos e comunidade.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, através da Lei de Estágio nº 11.788/2008, o Estágio Curricular proporciona a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitem sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho, mediante processo de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado por professor do curso. Nessa lógica, o professor contribui como um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização deste discente, e assim, assume papel importante na sociedade como protagonista e profissional qualificado.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será desenvolvido de acordo com a Resolução No 398/2017 CONSUP do IFPA, que estabelece a Política Institucional de estágio do IFPA, o qual é gerenciado pela Diretoria de Extensão (DEX), através da Divisão de Integração Campus Empresa (DICAIE), cuja competência é a captação e validação de estágio para os alunos regularmente matriculados no campus Belém. O aluno do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar poderá iniciar o Estágio Curricular a partir do 5º semestre.

O aluno em atividades profissionais compatíveis com as competências da área de gestão de Saúde poderá computar a carga horária para o Estágio Supervisionado, mediante apresentação de relatórios, adotados pela DEX do Campus Belém, das atividades desenvolvidas, e devidamente assinadas pela chefia imediata.

Destacamos o parecer do CNE/CES Nº 19/2008, aprovado em 31/01/2008 quanto ao Art. 9º- É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.

O Coordenador de estágio supervisionado deverá organizar as atividades de modo a garantir momentos presenciais para a troca de experiências e reflexões sobre a prática profissional vivenciada pelos alunos no decorrer das atividades de estágio.

O discente será orientado para elaborar um plano de trabalho para cada local/setor que desenvolver atividades referentes a estágio curricular, cuja ação será orientada pelo professor responsável pela supervisão e orientação.

O Estágio Curricular será regulamentado pelos seguintes documentos:

- Lei de Estágio nº11.788/2008.
- Regulamento Didático-Pedagógico do ensino no IFPA:

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme apresentado na Matriz Curricular, tem carga horária 100 horas/ relógio, objetivando suscitar que o estudante empregue os saberes assimilados ao longo do curso, sinalize e indique de modo efetivo, uma contribuição no avanço científico e tecnológico referente ao curso, ou carreira. Dessa maneira, é pertinente salientar que um TCC tem suma importância, por representar um trabalho que explora um assunto único, aprofundando-se de forma a contribuir no crescimento e desenvolvimento dos arranjos produtivos do país.

O TCC prescreve uma linguagem acadêmica e, para tanto, a produção científica dos alunos de Tecnologia em Gestão Hospitalar, que iniciará a partir do 5º semestre, embora o aluno possa se envolver em projetos de pesquisa ou extensão, visando à elaboração da monografia, com base no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino/IFPA.

Quanto à efetivação do TCC, deve atender os quesitos prescritos na Resolução Nº 073/2016-CONSUP, de 29 de abril de 2016, que dispõe sobre o Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso e na Instrução Normativa Nº02/2015 – PROEN, que dispõe sobre a normatização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do IFPA no período de 2015 a 2020.

A Coordenação do Curso fará o acompanhamento e controle de TCC e o registro de avaliação através do SIGAA.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC's) do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar correspondem a 100 horas/relógio, que equivalem a 10% da Carga Horária mínima do curso. As AC's estão prescritas no Apêndice H da Resolução 005/2019 – CONSUP. Ressalte-se ainda que, as AC's poderão ser realizadas ao longo do curso, conforme Representação Gráfica detalhada a partir da página 17.

Poderão ser consideradas como Atividades Complementares, desde que relacionadas com a área de formação:

- ☐ Participação em Congressos, Seminários, conferências, jornadas, fóruns, palestras e similares;
- ☐ Participação produções artísticas, apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras e condução de cursos, minicursos, palestras e oficinas;
- ☐ Atividades assistenciais e comunitárias (voluntariado);
- ☐ Publicação de artigo científico/acadêmico em periódico especializado;
- ☐ Autoria ou co-autoria de capítulo de livro;
- ☐ Resumo de trabalho em evento acadêmico e/ou científico;
- ☐ Participação em cursos, minicursos, oficinas ou atividades culturais;
- ☐ Organização e participação em eventos acadêmicos e/ou científicos, tais como: semana cultural, ciclo de palestras,etc;
- ☐ Membros de comissões avaliativas e propositivas no âmbito da educação básica e/ou superior;

- Membro de fóruns ou conselhos municipais ou estaduais;
- Exercício de cargos de representação estudantil;
- Participação em projetos e programas de iniciação científica, iniciação à docência e projetos de extensão;
- Atividade de Monitoria;
- Estágio extracurricular.

As atividades complementares são obrigatórias, portanto, o aluno que não cumprir a carga horária da disciplina Atividades Complementares, prevista neste PPC, não será autorizado à outorga de grau e nem a solicitação do Diploma e Histórico Escolar de conclusão de curso.

O aluno que apresentar comprovações de AC's compatível com a carga horária de 100h será considerado apto e aquele que não apresentar, inapto.

A comprovação da carga horária em Atividades Complementares deverá ser entregue pelo estudante à Coordenação de Curso para validação e registro no sistema de gerenciamento acadêmico, conforme Art. 90, parágrafo 2º Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

13. APOIO AO DISCENTE

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é contemplado com programas de apoio ao discente existentes no Campus, conforme previsto no Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234/2010) e na Política de Assistência Estudantil do IFPA (Resolução nº 07/2020). Tais ações visam garantir ao estudante acesso, permanência e êxito em seu percurso acadêmico.

O apoio ao discente iniciará no primeiro dia de aula, com a apresentação institucional e direcionamento das principais normativas que regem o mesmo como discente do IFPA, dados a seus direitos e deveres, instalações do campus e demais programas de apoio discente.

Na área de alimentação, o aluno terá acesso ao restaurante estudantil, o qual oferece uma refeição por turno, com alimentação adequada e balanceada, de acordo com o turno que o aluno estudará.

Na área de apoio pedagógico, o aluno terá apoio de material pedagógico, tais como material impresso e material para atividades dinâmicas, assim como apoio para a participação em eventos técnico-científicos, esportivos, culturais ou políticos, considerando-se o planejamento do curso e a disponibilidade orçamentária para tal, assim como, mediante edital específico.

Quanto ao apoio estudantil na atenção à saúde, o aluno terá a infraestrutura ambulatorial local, assim como este será estimulado a participar de ações específicas promovidas pelo campus e de cursos ligados à área de saúde do IFPA, tais como outubro rosa, novembro azul, campanha de doação de sangue, prevenção de suicídio, campanha de vacinação, entre outros, os quais tem como foco prioritários discentes da instituição.

O Programa de Assistência Estudantil também é um instrumento de apoio ao discente, a ocorrer mediante edital, e segue os estabelecidos na Política de Assistência Estudantil do IFPA, assim como editais correspondentes.

O discente contará ainda com o apoio da Divisão de Qualidade de Vida e Assistência Social (DQVAS), a qual é responsável por fomentar o apoio biopsicossocial de discentes, com equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos e assistentes sociais).

Por fim, e visando monitorar e intervir em fatores relacionados à evasão e retenção escolar, o discente terá a atuação da Comissão de Permanência e Êxito (CPE) do IFPA- Campus Belém. A Comissão tem atuação na realização de ações com foco na redução das taxas de abandono de cursos, ligados a fatores de ordem individual, institucional e social.

14. ACESSIBILIDADE

As políticas de inclusão existentes no IFPA seguem de acordo com Resolução N° 064/2018-CONSUP de 22 DE MARÇO de 2018, que no Art. 23 apresenta ações atribuídas ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Todas as ações executadas visam a permanência e o êxito das pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla, conforme previsto no Decreto 5.296/2004, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista, ou seja, as pessoas portadoras de síndrome clínica caracterizada nas formas discriminadas nos incisos I e II da Lei nº 12.764/2015.

Os Artigos 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último, referem-se à Educação Superior e Profissional (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13).

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Nesse contexto, quando falamos em inclusão, pensamos em uma sociedade que valoriza a diversidade humana e aceita as diferenças individuais, uma sociedade que entende e reconhece o outro, que possibilita o convívio e o compartilhamento de oportunidades reais, não necessariamente iguais, para todos, sem distinção ou discriminação. Estamos falando de uma sociedade inclusiva que valoriza a heterogeneidade em detrimento da igualdade.

É com base nessa concepção de diversidade e de inclusão que o Campus Belém do IFPA vem desenvolvendo diretrizes e ações que visam construir e consolidar uma política de inclusão que respeita as diferenças na busca por um sistema educacional inclusivo. Essas diretrizes surgiram como uma forma de reconhecer a diversidade, na perspectiva de reconhecimento das diferenças, objetivando resgatar valores sociais voltados para a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, sem distinção, visando à cidadania e a universalização de

direitos.

Nesse contexto, as diretrizes adotadas pelo Campus em prol da inclusão, iniciaram-se com a implantação, em 2002, do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – TECNEP, no Âmbito da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica – RFEPT, que se efetivou por meio da criação do NAPNE.

O NAPNE foi criado para dar efetividade às ações do Programa TECNEP, que visa expandir a oferta de educação profissional, possibilitando o acesso, a permanência e a terminalidade dos estudos das pessoas com deficiências. Desta forma, o NAPNE foi concebido como um setor que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações de implantação/implementação da ação TECNEP no âmbito interno.

O NAPNE é o núcleo responsável pela promoção da cultura da educação para a convivência, pela aceitação da diversidade, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a possibilitar a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, desenvolvendo ações que promovam a igualdade de oportunidade para todos, respeitando suas diferenças.

De acordo com o Art. 2º da LBI, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assim, consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas, todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e outros transtornos de aprendizagem. As diretrizes, princípios, composição e atribuições do Núcleo, bem como sua organização e forma de funcionamento estão definidas na Resolução N°064/2018-CONSUP.

Em relação ao NAPNE do Campus Belém, o mesmo objetiva adequar o Programa TECNEP às suas demandas e possibilidades, pautadas nos seguintes objetivos:

- Articular os diversos setores da sua instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades e material didático-pedagógico específico a ser utilizado.
- Gerenciar a assistência técnica e o desenvolvimento de parcerias (atividades de pesquisa e extensão) com instituições / organizações que ministram educação profissional para alunos com necessidades educacionais especiais, órgãos públicos e outros afins.
- Cuidar da divulgação de informações, eventos, etc., sobre o Programa TECNEP.
- Desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições e organizações que possuam experiências de escolarização inclusiva;
- Encorajar e facilitar a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomadas de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais;
- Garantir que sejam realizados programas de treinamento de docentes, tanto em serviço como durante a formação, voltados à provisão da educação inclusiva;
- Inserir em todos os programas educacionais da instituição a perspectiva da educação inclusiva, ou seja, desde a seleção / admissão dos alunos, do programa curricular, da metodologia de aula, das condições ambientais, do sistema de avaliação, enfim, perpassando todos os espaços educacionais;
- Estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer as relações humanas em respeito à diversidade e as diferenças entre as pessoas;

- Aproximar da nossa instituição não apenas os alunos contemplados com a educação inclusiva, mas também seus pais e parentes, pois estes possuem o direito de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de seus filhos.

Em relação aos itens elencados na Resolução de PPC N° 005/2019 – CONSUP/IFPA sobre: recursos didáticos pedagógicos adequados e/ou adaptados às pessoas com deficiência; acesso às dependências do Campus, pessoal docente e técnico administrativo capacitado e as ações de promoção da inclusão social, informamos que o NAPNE dispõe de alguns materiais e recursos pedagógicos como: Ponteiras (15), Impressora Termo Fórmica (01), Máquinas Braille (04), Bengala para cego(01), Teclados Intellikeys (10), Reglete (20), Sorobã (10), Lupa fluorescente (09), Bola com Guizo (01) que podem ser utilizados no atendimento ao aluno, o que vai depender do tipo de deficiência e de profissionais capacitados para realizar esse atendimento.

Em relação à acessibilidade que consiste na condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 5.296/2004, Art. 8º, inciso I), o Campus está passando por um processo de reforma/adaptação de alguns setores, realizando algumas adequações na área externa, na infraestrutura física do instituto, para promover a acessibilidade por meio da implantação de banheiros adaptados, piso tátil e estrutura de elevadores, tornando o seu espaço mais acessível.

O NAPNE conta com uma equipe multidisciplinar, uma Tradutora e Intérprete de Libras (Chefe do Núcleo), uma Psicóloga, uma Assistente social, um Assistente de aluno, uma Pedagoga, e duas docentes, uma de Psicologia e uma de Artes.

O NAPNE desenvolve ações de inclusão como: atendimento pedagógico aos discentes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas; almeja ampliar a equipe por meio da contratação de profissionais (Tradutor intérprete de Libras, Transcritor de Braille e Psicopedagogo); semestralmente, oferta curso de Libras para servidores e alunos; estimula a participação de professores e alunos

para atuarem no NAPNE por meio de editais de Ensino, Pesquisa e Extensão; acompanha a Política de cotas para pessoas com deficiência e participa da comissão do Processo Seletivo; realiza Eventos por meio de ações como participação no planejamento pedagógico, solicitação e organização de capacitação para servidores e organização de evento anual voltado à inclusão de pessoas com deficiência.

No âmbito do curso, o prédio que atualmente abriga as salas de aulas e laboratórios, possui projeto de reforma e ampliação, no qual prevê estruturas de acesso às pessoas com deficiência, como rampas, elevadores, corrimão e etc.

15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Campus Belém do IFPA, bem como as práticas avaliativas e procedimentos adotados pelos docentes, terão como objetivo principal o aspecto formativo do aluno, considerando seu desenvolvimento e trajetória no processo de ensino e aprendizagem durante o período letivo. As práticas de avaliação de cunho unicamente classificatório meritocrático e punitivo, que ao invés de colaborar para a aprendizagem significativa do educando, contribuem para sua exclusão do processo educativo formal, devem ser evitadas por estarem em desacordo não somente ao que dispõe a Lei de Diretrizes Bases da Educação nº 9.394/96, mas principalmente por ferirem os princípios que norteiam a construção e consolidação de uma escola que promova educação-formação, numa perspectiva democrática e com vistas à inclusão social do educando.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem está pautado no Regulamento Didático-Pedagógico do ensino no IFPA, cuja finalidade é orientar os procedimentos didáticos pedagógicos a serem adotados e observados no desenvolvimento da ação educativa nos cursos ofertados pelo IFPA, com base na LDB nº 9394/96 e diretrizes internas do Instituto.

A aprovação do discente e sua conseqüente progressão no curso devem estar atreladas à sua aprendizagem efetiva e deve ser resultado de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola, envolvendo professores, setor pedagógico, assistência estudantil, diretorias sistêmicas e outros setores estratégicos da instituição que estejam diretamente vinculados ao ensino, pesquisa

e extensão. Buscar práticas que favoreçam a aprendizagem do aluno, visando uma formação crítica e que esteja preparado para exercer sua cidadania é contribuir para a transformação da sociedade.

A sistemática de avaliação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar se baseará nos seguintes aspectos: a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação os valores, os conhecimentos e as competências necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso. As avaliações deverão ser realizadas utilizando-se instrumentos avaliativos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual.

Os conteúdos da avaliação deverão buscar o atendimento dos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada módulo.

A avaliação será diagnóstica e somativa, ocorrendo de forma processual e contínua, onde o professor munido de suas observações, transformará este resultado na nota do bimestre.

O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o aluno ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas, de acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos alunos, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do ensino no IFPA: a aprovação em cada componente curricular de curso em regime semestral, avaliado por nota, será mensurado pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{1^{\text{a}} \text{ BI} + 2^{\text{a}} \text{ BI}}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

BI = Avaliação Bimestral

Parágrafo Único: O estudante será aprovado no componente curricular se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete).

Art. 276- O estudante que obtiver Média Final (MF) menor que 7,00 (sete) deverá realizar prova final, sendo aplicado a seguinte fórmula.

$$MF = \frac{MB + PF}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

MB = Média Bimestral PF = Prova Final

Parágrafo Único: O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da prova final se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete).

Art. 280- Ao estudante que não realizar a(s) atividade(s) de verificação da aprendizagem será considerado reprovado, devendo ser registrada a nota 0 (zero).

Art. 281- Nos cursos de regime semestral o estudante reprovado em até 2 (dois) componentes curriculares poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculado.

Logo, o estudante, com 3 (três) ou mais disciplinas reprovadas, ficará retido no semestre para cursar apenas as disciplinas nas quais ficou em dependência.

O discente será considerado aprovado por média quando obtiver média igual ou superior a sete e frequência igual ou superior a 75% por disciplina.

O discente estará reprovado quando não atingir em cada disciplina, mínimo de 75% da frequência, de acordo com Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA.

O desenvolvimento das atividades para os discentes com dificuldades de aprendizagem deverá ser traduzido em novas avaliações, que substituirão notas e frequências.

15.1. Recuperação paralela

A recuperação paralela deve ser compreendida como um ato contínuo realizado pelo professor durante o desenvolvimento de seus conteúdos em sua disciplina, quando forem identificados estudantes com dificuldades de compreensão, de aprendizagem e/ou baixo rendimento escolar. Esta ocorrerá de acordo com o artigo 24, inciso V, alínea “e” da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, da Resolução no 41/2015- CONSUP (art.285) e da Nota Técnica no 05/2017- PROEN.

Para o cumprimento do conjunto de normas legais, fica estabelecido nesse PPC que a recuperação paralela não será desenvolvida nos horários de aula, podendo ocorrer no contra turno através de projeto de ensino, atendimento intraescolar ou outras atividades, tendo por finalidade corrigir as deficiências do processo ensino-aprendizagem detectadas ao longo do ano letivo.

O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, realizando atividades orientadas, tais como: atividades individuais e/ou em grupo, como pesquisa bibliográfica, experimento, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos; produção científica, artística ou cultural; oficinas, e entre outros, para os discentes ou grupo de discentes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. Essas estratégias de recuperação deverão ser contempladas no plano de ensino e de aula dos docentes.

Os alunos que não obtiverem nota igual ou superior a 7 (sete) na recuperação paralela, serão submetidos às novas avaliações (exames finais), que substituirão as anteriores, se estes apresentarem nota superior. Os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) e que pretenderem realizar as atividades avaliativas referentes à recuperação, submeter-se-ão ao critério do docente de efetivá-las (IFPA, 2019).

16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação, também conhecidas como TIC's, estão cada vez mais inseridas no cotidiano social. As constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos também têm contribuído para transformações sociais e econômicas. Novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo, localizá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias.

Nesse aspecto, não seria precipitado afirmar que as TICS têm sido um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos e de transformação do mundo onde vivemos, em que há a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais, e tem promovido a conexão entre diferentes contextos sociais.

Como processo de ensino-aprendizagem, os docentes já utilizam outros recursos de TIC's: e-mail, redes sociais, e site institucional. Como política de expansão de equipamento, atualmente, a coordenação elabora seu Plano de Trabalho Anual para aquisições/atualizações de equipamentos destinados ao curso.

16.1 Ambiente virtual de aprendizagem

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar fará o uso sistematicamente do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Este sistema foi implantado e implementado no semestre 2015.1, cujo foram agregadas ferramentas de TIC's no processo de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que, ao docente, a cada semestre, como parte da gestão da disciplina, é obrigatório o uso do SIGAA. Nesse ambiente virtual o professor acessa o Portal dos Docentes com seu LOGIN e SENHA.

No SIGAA, o docente dinamiza as aulas e estimula o uso frequente do ambiente virtual de aprendizado através do menu Turma Virtual. Neste recursos estão integrados módulos de acesso como: Turma, Alunos, Diário de Classe, Materiais, Atividades, Configurações, Estatística.

O manual do Docente e do Discente do SIGAA encontram-se disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.dti.ifpa.edu.br/manuais/SIGAA> em extensão PDF. Ressaltando que docentes e discentes são capacitados para o manuseio do sistema pela equipe pedagógica do Campus.

17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do projeto do curso estabelece um contínuo diálogo com o intuito de garantir padrões de qualidade acadêmico-científica ao curso, definindo as políticas estratégicas da instituição para corrigir distorções no transcorrer do processo de aprendizagem.

Seu processo de avaliação consiste numa sistemática que envolve três dimensões: a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Avaliação no âmbito do Colegiado de Curso e do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A instituição estabelece sua CPA com a finalidade de condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões, em conformidade com o Decreto 10.861/2004- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, entre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco.

A CPA também estabelece em período anual a avaliação da comunidade acadêmica: docentes, discente e técnico administrativo, quanto às dimensões didático-pedagógico, corpo docente e infraestrutura. A aplicação da consulta estabelece diagnóstico quanto ao atendimento ao público, condições estruturais, metodologias de ensino-aprendizagem e qualidade do ensino.

O processo de avaliação do curso apresenta seu tripé de atuação: NDE, ENADE e CPA.

O Colegiado de Curso e o NDE também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o Art. 75 do Regulamento Didático Pedagógico o Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo que se destina à avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido.

O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais, que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o NDE é um órgão deliberativo do curso com composição e funcionamento regulado pelos Art. 83 e 84 da Organização Didática do IFPA-Campus Belém com a finalidade de assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O discente se insere no processo de avaliação do curso, sua estrutura curricular, objetivos e atualizações pertinentes através de reuniões pelos seus representantes junto ao Colegiado do Curso, em reuniões semestrais junto a coordenação e o departamento de apoio pedagógico do campus, para expressar opiniões de métodos pedagógicos e conteúdos programáticos.

17.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), segundo a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, é um órgão deliberativo do curso com composição e funcionamento regulado pelo Regulamento Didático-Pedagógico do ensino no IFPA. Constitui-se de um grupo de docentes atuante no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso.

Sua composição deve abranger, no mínimo, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; por pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu, exceto para cursos técnicos de nível médio; e todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

17.2 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar é formada pelo coordenador efetivo, eleito pelo voto direto do colegiado do curso, estando hierarquicamente vinculado à Direção de Ensino. A gestão do curso utilizará a auto avaliação semestral, realizada por discentes e docentes do curso, a fim de pautar melhorias contínuas. Os resultados de avaliações internas e externas terão plena publicidade junto à comunidade acadêmica, e participação nas deliberações sobre os rumos do curso, especialmente, através de sua participação nas reuniões do colegiado do curso, mas ainda através de reuniões periódicas com todos os discentes.

As ações da coordenação do curso serão pautadas na Normativa 01/2017 da PROEN, e guiadas pelo PPC do curso, a fim de atender a uma larga experiência democrática do processo de ensino-aprendizagem. O regime de trabalho do coordenador de curso é integral. O coordenador deverá ter como indicadores de desempenho questões como:

- Organizar a rotina de trabalho semanal, priorizando o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, orientações e feedbacks aos professores e monitoramento do desenvolvimento do currículo de referência;
- Realizar devolutivas propositivas aos professores, pautadas na reflexão sobre a prática, análise dos resultados e estímulo na responsabilidade de assumirem novos desafios;
- Acompanhar os resultados e evolução dos alunos nas avaliações íntimas e extremas, bem como na probabilidade de reprovação e evasão.
- Ser assíduo (a) e produtivo (a) no desempenho das tarefas;
- Acompanhar o desenvolvimento da prática docente do professor em sala de aula e/ou a realização de aulas compartilhadas previamente planejadas em parceria com os professores;

- Criar estratégias visando o bom rendimento dos alunos nos exames promovidos por órgãos externos, principalmente no ENADE;
- Procurar ser resiliente no dia a dia, pautando no equilíbrio e no bom senso, ao mediar conflitos e lidar com situações de pressão.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas na resolução nº 212/2017/ CONSUP/IFPA, no artigo 11, estão descritas a seguir:

I.Planejar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades do curso em consonância com seu Projeto Político Pedagógico sob a sua coordenação;

II.Participar de atividades de elaboração e/ou atualização do Projeto Político Pedagógico sob a sua coordenação;

III.Participar e/ou coordenar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outro tipo de eventos relativos ao curso sob sua coordenação.(...)

XXXIV. Participar, juntamente com a Direção de Ensino e Equipe Pedagógica do Campus, da elaboração, distribuição, publicidade e atualização do Manual do estudante, observando a legislação e normas vigente.

17.3 Colegiado do Curso

De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA, o Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo que se destina à avaliação da eficiência educativa do Processo Pedagógico desenvolvido.

O Colegiado de Curso constitui-se espaço de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica de docentes e discentes, através de indicadores que permitem observar a capacidade acadêmica do curso.

Quanto à composição, conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA/2019, o Colegiado de cada curso superior de graduação será constituído pelo Coordenador(a) do Curso, todos os docentes da área específica e que ministram aulas no curso, por pelo menos três docentes representando as áreas complementares, por um representante da equipe pedagógica do campus e um representante estudantil por turma ativa do curso, conforme a Resolução nº

211/2017-CONSUP/IFPA.

E ainda, de acordo com este regulamento, o Colegiado será presidido pelo Coordenador do Curso e o representante dos estudantes escolhido pelos estudantes regularmente matriculados. A composição deste poderá ser alterada no caso dos componentes perderem a condição adquirida e a participação dos membros nas reuniões é obrigatória, sob pena de destituição e substituição dos membros faltosos.

Vale ressaltar que, estas orientações se tratam apenas de uma síntese a respeito da lógica de criação e funcionamento do Colegiado do Curso Superior, todavia, o Regulamento didático-pedagógico vigente, é que trata das competências do Colegiado no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar nos Art. 366 a 369.

Quando se trata de um curso novo, a efetivação do Colegiado, só pode ocorrer após a matrícula dos alunos da primeira turma, pela exigência do representante discente, para a formalização deste através de emissão de Portaria. No caso deste PPC, trata-se de atualização, logo, o colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar passará apenas por atualização das portarias, quando necessário. Os membros do Colegiado do curso estão relacionados no quadro 6.

17.4 Processo de Avaliação do Curso

A avaliação institucional consiste numa sistemática que envolve: a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Avaliação no âmbito do Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O sistema de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA tem como finalidade a condução dos processos de autoavaliação no Campus-Belém, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Na autoavaliação realizada pela CPA do Campus Belém, é tomado como referência os princípios, as dimensões e indicadores do SINAES.

Os princípios norteadores da avaliação são:

- **Globalidade**, mediante avaliação de todos os elementos que compõem o curso;
- **Respeito à identidade dos cursos** e suas características próprias;
- **Legitimidade**, mediante metodologia e indicadores capazes de conferir significado às informações que devem ser fidedignas;
- **Reconhecimento**, por todos os agentes, da pertinência e legitimidade do processo avaliativo;
- **Responsabilidade social**, visando à qualidade da formação mediante a promoção da eficácia do ensino, tendo como ponto de partida os resultados da avaliação;
- **Continuidade**, visto que, são grandes os desafios e real a possibilidade de retrocessos;
- **Compromisso formativo**, como princípio a avaliação como elemento central para o desenvolvimento da eficácia, eficiência e efetividade no contexto institucional.

O Colegiado de Curso e o NDE também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, promovem avaliação das atividades acadêmicas, desenvolvimento das disciplinas bem como dos professores e alunos. O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

Vale ressaltar que, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, atende a Instrução Normativa nº 01/2016 - PROEN, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelo IFPA, quanto ao ENADE e demais processos avaliativos dos cursos de graduação.

Além disso, o processo de avaliação do curso dar-se-á de por meio de acompanhamento da frequência do docente em sala de aula, bem como no final de cada disciplina ministrada, assim como, aplicação de instrumento de avaliação realizada pelo corpo discente do referido curso, ao final de cada disciplina, verificando os aspectos físicos, análise do posicionamento do egresso no mundo de trabalho fornecido pela PRODIN, coordenação do curso, autoavaliação discente, etc.

Desta maneira, o acompanhamento do projeto pedagógico é realizado por meio de questionários que os discentes respondem e posteriormente são encaminhados para avaliação em reuniões com representantes do setor pedagógico da instituição, representantes discentes e coordenação. Os quesitos discutidos são:

- ● Avaliação das disciplinas e das atividades acadêmicas específicas do curso.

- ● Avaliação da coordenação: responsabilidade, disponibilidade do coordenador, relacionamento com os discentes, acompanhamento das turmas, etc.

- ● Avaliação dos Docentes: Média de notas das turmas, assiduidade, pontualidade, relacionamento com a turma, organização, linguagem utilizada em sala de aula, segurança com relação ao conteúdo ministrado, cumprimento do conteúdo, evasão, etc.

- ● Avaliação dos técnicos administrativos: habilidade técnica, relacionamento com os discentes, horário de atendimento etc.

As informações relacionadas ao quantitativo de corpo discente são monitoradas a partir da entrada da primeira turma, de acordo com os indicadores apresentados no modelo do quadro 5.

Quadro 5: Monitoramento de indicadores de movimentação de aluno no curso.

| INDICADORES | 2016 | 2017 | 2018 | 1ª Ciclo Avaliativo |
|--|------|------|------|---------------------|
| Discentes Ingressantes | | | | |
| Discentes Matriculados | | | | |
| Discentes Concluintes | | | | |
| Discentes Estrangeiros | | | | |
| Discentes Matriculados Em Estágio Supervisionado | | | | |
| Discentes Matriculados Em Trabalho De Conclusão | | | | |
| Discentes Participantes De Projetos De Pesquisa (Por Ano) | | | | |
| Discentes Participantes De Projetos De Extensão (Por Ano) | | | | |
| Programa De Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA) | | | | |
| Ciências sem Fronteiras | | | | |
| Programa De Educação Tutorial (PET) | | | | |
| Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) | | | | |
| Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC) | | | | |
| Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) | | | | |
| Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT) | | | | |
| Bolsas Setoriais | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| PIBIC Ações Afirmativas | | | | |
| Bolsa de Iniciação Científica (IC) | | | | |
| Bolsas de Balcão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) | | | | |
| Bolsas de Monitoria | | | | |
| Programa de Extensão Universitária(ProExt) | | | | |
| Outros: | | | | |

Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017

18. CORPO PROFISSIONAL

18.1. Corpo Docente

Quadro 8: Docentes do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

| PROFESSOR | CPF | REGIME DE TRABALHO | GRADUAÇÃO | PÓS GRADUAÇÃO | DISCIPLINAS |
|--------------------------------------|----------------|---------------------|--------------------|---------------|---|
| Ana Paula Palheta Santana | 662.050.932-00 | Dedicação exclusiva | Ciências Sociais | Doutora | Antropologia nos processos de Saúde |
| Alessandro de Castro Correa | 328.205.262-68 | Dedicação exclusiva | Administração | Doutor | Teoria Geral da Administração Administração financeira e orçamentária |
| Andrea Fagundes Ferreira Chaves | 620.411.422-00 | 40 horas | Eng. Ambiental | Doutora | Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho Gestão de Resíduos na Saúde Controle Ambiental |
| Andrea Melo Valente | 507.948.842-53 | Dedicação exclusiva | Eng. Florestal | Mestre | Geoprocessamento aplicado à Saúde Pública |
| Antonio Marcos Mota Miranda | 151.488.232-91 | 20 horas | Médico | Doutor | Vigilância à Saúde |
| Cleber Silva e Silva | 423.668.602-34 | Dedicação exclusiva | Químico | Doutor | Controle Ambiental |
| Dauana Santos Ferreira | 729.753.932-53 | 40 horas | Advogada | Mestre | Aspectos Jurídicos em Saúde |
| Katya Regina Matos Batista | 575.502.392-15 | Dedicação exclusiva | Ciências Contábeis | Mestre | Contabilidade geral |
| Jean guilherme Guimarães Bittencourt | 627102062-34 | Dedicação exclusiva | Ciências Sociais | Mestre | sociologia organizacional |
| Lidineusa Machado Araújo | 817148152-34 | Dedicação exclusiva | Enfermeira | Mestre | Ambientes Hospitalar/Unidade de Saúde e Serviços Complementares Gestão dos Serviços de enfermagem e nutrição |

| | | | | | |
|--|----------------|---------------------|--------------------------------------|---------|--|
| M ^a . Helena Cunha Oliveira | 255.796.732-72 | 40 horas | Farmacêutica | Doutora | Epidemiologia Geoprocessamento aplicado à Saúde Pública |
| M ^a . de Nazaré Rodrigues Pereira Martins | 394.525.062-53 | Dedicação exclusiva | Nutricionista | Mestre | Planejamento em saúde Gestão de contratos |
| Michelle da Silva Pereira | 66176182204 | Dedicação exclusiva | Tecnóloga em Gestão de Saúde Pública | Mestre | Logística Hospitalar Acreditação hospitalar |
| Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral | 561.352.202-25 | Dedicação exclusiva | Turismo | Doutora | Metodologia Científica I e II |
| Priscila Giselli Silva Magalhães | 805.957.402-78 | Dedicação exclusiva | Psicóloga | Doutora | Psicologia do Trabalho Humanização e Ética Profissional |
| Thaís Monteiro Goés Almeida | 631.747.152-53 | Dedicação exclusiva | Enfermeira | Mestre | Políticas Públicas em Saúde, Sistema de Informação em Saúde, Abordagem Comunitária |
| Paulo Germano Sousa | 039.443.373-44 | Dedicação exclusiva | Matemático | Mestre | Estatística básica, demografia e bioestatística |
| Jordano Silva Santos | 84435393-04 | Dedicação exclusiva | Administrador | Mestre | Administração financeira e orçamentária |
| Pedro Carlos Refkalefsky Loureiro | 221523182-34 | Dedicação exclusiva | Administrador Contador e Comunicador | Mestre | Teoria Geral da Administração e Marketing aplicado à saúde |

Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017

18.2. Corpo Técnico Administrativo

Quadro 9: Corpo Técnico administrativo do curso de Gestão Hospitalar

| NOME | CARGO | FORMAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|------------------------------------|---|---|---------------------------|
| Adélia de Moraes Pinto | Bibliotecária | Graduação | 40 horas |
| Alexandre Santos da Silva | Pedagogo | Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação. | 40 horas |
| Bethânia Alves Sena | Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais | Licenciatura em Biologia e Letras-Libras, Especialista em Metodologia de Ensino das Ciências Naturais- Biologia e LIBRAS, Mestre em Ecologia Aquática e Aquicultura | 40 horas |
| Bruna de Almeida Cruz | Psicóloga | Graduação e Mestrado em Psicologia | 40 horas |
| Claudete Rodrigues da Silva Santos | Assistente Social | Graduação em Serviço Social; Mestrado em Administração | 40 horas |
| Claudia Portela dos Santos | Assistente Social | Graduação em Serviço Social; Especialização em Gestão em Saúde Pública; MBA em Recursos Humanos; Mestranda em Educação | 40 horas |
| Danielle Rodrigues Dias | TAE | Licenciatura em Geografia; Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia | 40 horas |
| Édina Gomes Rodrigues | TAE | Licenciatura em História; Mestrado em Educação | 40 horas |
| Elaine Ribeiro Gomes | Pedagoga | Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação. | 40 horas |
| Gisela Fernanda Monteiro Danin | Bibliotecária | Graduação | 40 horas |
| Jefferson de Abreu Monteiro | Assistente de aluno | Graduado em Terapia Ocupacional com Especialização em Gerontologia | 40 horas |

| | | | |
|------------------------------------|------------------------|--|----------|
| Lilian Cristina Santos de Oliveira | Bibliotecária | Graduação | 40 horas |
| Mariane Daltro Mariath | Pedagoga | Bacharel e Licenciatura em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar. | 40 horas |
| Maria José Souza dos Santos | Bibliotecária | Pós-Graduação | 40 horas |
| Miriam Castro Marques | Pedagoga | Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação. | 40 horas |
| Nilda Oliveira da Silva Souza | TAE | Graduação em Pedagogia; Especialização em Educação Tecnológica | 40 horas |
| Raimundo Matos Monteiro Júnior | Bibliotecário | Graduação | 40 horas |
| Rosa Maria Rocha Magalhães | Técnica Administrativa | Licenciada em Matemática Pós Graduada em Educação e Educação Profissional | 40 horas |
| Roseane do Socorro Brabo da Silva | Assistente Social | Graduação em Serviço Social; Mestrado em Administração | 40 horas |
| Sérgio Yury Almeida da Silva | Assistente de Aluno | licenciado em Ciências Naturais Física Especialização em Ensino de Física | 40 horas |
| Simone Nazaré da Silva Coutinho | Bibliotecária | Graduação | 40 horas |

Fonte: NDE. Portaria 62/2017-CAMPUS BELÉM/IFPA, 25 de fevereiro de 2017

19. INFRAESTRUTURA

19.1. Espaço de Trabalho para o Docente em Tempo Integral

No quesito infraestrutura, o curso em questão atende as exigências conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Vale ressaltar que, as mesmas instalações que foram utilizadas pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Saúde serão utilizadas no Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, pois ambos seguem a mesma linha de infraestrutura exigida por este catálogo para o referido curso. Porém, o novo espaço para o curso será localizado no Bloco “M”, que se encontra em fase de finalização de obras.

Os docentes do curso terão à sua disposição, na sala da coordenação, armários, estações de trabalho com computadores, acesso à internet e impressora. O objetivo é oferecer condições infraestruturais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

19.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar contará com uma sala no Bloco M, do Campus Belém para o trabalho da coordenação, que será equipada com computadores, acesso à Internet e impressora. Quanto ao quesito ambiência, a sala atenderá eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe terceirizada especializada, para gerar um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

A sala conta ainda com gabinetes de trabalho individuais para execução de atividades ligadas à coordenação, planejamento, estudos, pesquisas, extensão e avaliações, além de equipamentos de informática como computador, acesso à internet, armário e impressora.

19.3. Sala de Professores

O Campus Belém do IFPA conta com 1 (uma) ampla sala de professores, localizada no térreo do Bloco E, a qual fica disponível para uso dos professores nos três turnos de trabalho. A infraestrutura existente conta com:

- Arcondicionado.
- 2 (dois) sofás para descanso.
- Sala reservada com mesas para trabalho e atendimento a alunos e 4 (quatro) computadores com acesso à internet.
- Mesa com 10 lugares para a realização de reuniões e estudos.
- 2 (dois) armários para guardar pertences e materiais.
- 5 (cinco) estações de trabalho individuais equipadas com computadores e acesso à internet.
- 1 (uma) copa com geladeira, pia, micro-ondas, armário, mesa e cadeiras.
- 2 banheiros: 1 (um) feminino e 1 (um) masculino.

O espaço garante a acomodação dos professores para o trabalho, socialização, descanso, realização de refeições, lanches e atendimento aos alunos. Todo o ambiente atende eficientemente em relação a espaço, ventilação, iluminação, ar condicionado, cujas características mantêm o ambiente com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

19.4. Sala de Aula

As aulas serão ministradas em salas do Bloco O e P. Esses blocos possuem 63 salas de aula. As aulas do curso funcionam nas salas 40 e 57 que ficam no segundo e terceiro andar, respectivamente. As salas de aula do campus Belém contam com iluminação adequada, ar condicionado, lousa, espaço para acomodação de até 40 alunos, cadeiras escolares com prancheta lateral fixa, tanto para alunos destros, quanto sinistros. É possível ainda o uso de tecnologias como Data show e acesso à internet por meio de pontos de acesso à *wifi*, assegurando a nova percepção de espaços de aprendizagem adequados às expectativas de uma geração conectada, que possam garantir a promoção da integração entre os espaços físicos, as metodologias e as mídias selecionadas. As salas de aula passam por manutenção periódica e serviços de limpeza.

19.5. Biblioteca

A biblioteca, no ambiente escolar, faz parte da rotina dos alunos, professores e demais funcionários, sendo necessariamente incorporada de maneira que todos possam usufruir dos seus amplos conhecimentos, para isso é necessária uma organização eficiente e um comprometimento do bibliotecário e de todos os educadores da instituição de ensino. Nesse sentido, no Campus Belém do IFPA, a infraestrutura da biblioteca foi projetada para facilitar a procura por acervos bibliográficos, com estantes bem organizadas, corredores espaçosos e uma iluminação que permita circular com segurança pelo ambiente, conta ainda com acervo específico e atualizado. Especificamente, os acervos do curso de gestão hospitalar foram adquiridos no período de 2000 a 2014, com a atualização de novos exemplares para atender a nova realidade do curso.

19.5.1. Área Física

- ✓ Área Total: 2,216,90 (m2)
- ✓ Área para Usuários (m2): 1.241,90
- ✓ Capacidade (Nº de usuários): 429.

19.5.2. Espaços Físicos

- ✓ 2 (dois) salões de leitura com capacidade para 429 lugares.
- ✓ 8 (oito) salas para estudo em grupo.
- ✓ 26 (vinte e seis) cabines individuais.
- ✓ 2 (dois) mini-auditórios com 60 (sessenta) e 40 (quarenta) lugares, respectivamente.
- ✓ 1 (um) laboratório de Internet com 8 (oito) computadores.
- ✓ Videoteca - acervo diversificado de fitas de vídeo para consulta e empréstimo.
- ✓ Área para expansão do Acervo no segundo pavimento com 255 m².

19.5.3. Horário de Funcionamento e Acervos

QUADRO DE HORÁRIOS

| Biblioteca | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | Domingo |
|----------------|------------|------------|---------|--------|-------|--------|---------|
| 1 | 08 / 22 | 08 / 22 | 08 / 22 | 08/ 22 | 08/22 | ----- | ----- |
| ACERVO | | QUANTIDADE | | | | | |
| Livros | Títulos | 7.000 | | | | | |
| | Exemplares | 19.795 | | | | | |
| Fitas de vídeo | Nacionais | 283 | | | | | |

| ÁREAS | LIVROS | |
|---------------------------|---------|------------|
| | TÍTULOS | EXEMPLARES |
| Informática | 456 | 1.203 |
| Saúde Pública | 27 | 77 |
| Ciências Sociais | 378 | 740 |
| Linguística | 242 | 738 |
| Matemática | 199 | 835 |
| Geografia | 23 | 66 |
| Matemática – Licenciatura | 49 | 129 |
| Física | 41 | 211 |
| Química | 50 | 194 |
| Biologia | 72 | 179 |

EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS

| ESPECIFICAÇÃO | QUANTIDADE |
|---------------|------------|
| Televisores | 71 |
| Vídeo Cassete | 10 |
| Data Show | 04 |
| Câmera | 01 |
| Flip-Charts | 04 |

19.5.4. Política de Atualização

A política de aquisição de acervo bibliográfico é realizada anualmente através do Plano de Trabalho Anual de Aquisição de Livro, onde o processo de seleção de livros é efetivada pelos docentes através do Plano de Disciplina.

Quanto ao acesso aos livros, são disponibilizados para qualquer pessoa que tenha interesse em consultá-los, porém em nível de empréstimo, somente para os alunos regularmente matriculados é permitido.

19.5.5. Catalogação e Informatização

O acervo está organizado com base nos mais modernos métodos de biblioteconomia: Código de Catalogação Anglo-Americana e Sistema Decimal de Dewey. A informatização é feita pelo Sistema de Automação de Bibliotecas (SAB).

Atualmente o acervo da biblioteca central do Campus Belém se encontra disponível no SIGAA, módulo Biblioteca, conforme demonstra a figura abaixo:



19.5.6. Serviços Disponibilizados

| | |
|------------------------------|--|
| Empréstimo | As publicações podem ser emprestadas, com exceção, das obras de referência como: Enciclopédias, Dicionários, Almanques, etc. Sendo que, das publicações emprestadas 1(um) exemplar de cada obra deve permanecer na biblioteca. |
| Reprografia | 01 setor |
| Informação ao Usuário | Ao acervo de empréstimo o usuário interno tem livre acesso e o usuário externo solicita a informação ao servidor responsável. Ao acervo de consulta, o acesso dos usuários ocorre por meio de solicitação ao servidor responsável. |

19.6. Acesso dos Estudantes a Equipamentos de Informática

Com o objetivo de propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão e às necessidades acadêmicas de componentes curriculares específicos, o Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar contará com Laboratório de Informática da Saúde, situado no segundo andar do bloco M. O laboratório possui sistema de climatização, iluminação e mobiliário adequados, que conferem um ambiente agradável e confortável para os usuários.

19.7. Laboratórios

Ao curso será proporcionado, além do que já foi mencionado no item acima, ampliação da estruturação de espaço físico com a conclusão das obras no **Bloco “M” (Anexo I)**, atendendo quesitos estruturais de exigências do MEC, tais como:

- Gabinete para professores em regime de tempo integral;
- Sala de professores;
- Condições de acessibilidade.

19.8. Infraestrutura do Campus Belém do IFPA

19.8.1. Acessibilidade física e arquitetônica

Nos últimos anos o Campus Belém tem investido vigorosamente na acessibilidade arquitetônica. A infraestrutura garante condições de acessibilidade, que possibilitam a utilização pela comunidade acadêmica, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, em atendimento à Lei 13.146/2015.

De acordo com o PDI 2019-2023 (2014, p. 163), o Campus Belém possui em sua infraestrutura:

- ✓ Banheiros, rampas de acesso, plataformas (Bloco A, C, E e P) que têm por objetivo atender às necessidades de acessibilidade de servidores, alunos ou membros da comunidade externa que se utilizem de cadeiras de rodas, muletas ou que possuam mobilidade reduzida, mesmo sem o uso de aparelhos ou próteses.
- ✓ Reordenação de espaço, no ano de 2014, com o deslocamento das diretorias de Ensino e de Pessoal para o térreo do Bloco A a fim de facilitar o acesso ao público interno e externo;
- ✓ Em 2015 por meio de adesão a ata de registros de preços o Campus celebrou contrato com uma empresa de manutenção predial que, entre outros serviços, deverá refazer o calçamento externo a fim de facilitar toda a locomoção nas suas dependências. Nivelamento das calçadas e adaptadas para pessoas com deficiência visual e dificuldades de mobilidade; cobertura de passarelas existentes com vistas à proteção em tempos chuvosos, próprios de Belém;

A infraestrutura geral do Campus Belém do IFPA que subsidia os cursos estão detalhadas na tabela 1, 2, 3 e quadro 10.

Tabela 1: Infraestrutura do espaços físicos do Campus Belém

| Infraestrutura | Área atual em m ² | Qtde.atual (Unidade) | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|---------------------------------------|------------------------------|----------------------|------|------|------|------|------|
| Área de Convivência/ Lazer | 1448 | 1 | 1 | 1 | 2 | 5 | 5 |
| Quadra de Esporte/Ginásio Coberto | 1453 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditório | 357,83 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Miniauditórios | 313,55 | 4 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Banheiros | 663,85 | 48 | 60 | 62 | 66 | 68 | 72 |
| Biblioteca/Sala de Leitura/computação | 552,08 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Instalações Administrativas | 996,35 | 43 | 57 | 60 | 115 | 126 | 166 |
| Laboratórios de informática | 540,40 | 13 | 21 | 22 | 23 | 23 | 25 |
| Outros Laboratórios | 4052,98 | 64 | 121 | 133 | 135 | 140 | 156 |
| Salas de aula | 2835 | 60 | 75 | 128 | 133 | 148 | 195 |
| Sala de Coordenação de Curso | 607,44 | 21 | 28 | 50 | 55 | 63 | 66 |
| Sala de Professores | 93,76 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Refeitório/Restaurante | 394,35 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Almoxarifado | 267,58 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Alojamento para alunos | 814,18 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Outros | 23446,94 | 17 | 17 | 17 | 18 | 20 | 22 |

Fonte: IFPA, PDI. 2019-2023, *mimeo*.

Tabela 2: Equipamentos dos laboratórios de informática.

| Equipamentos | Tem em 2018 | Pretende em 2019 | Pretende em 2020 | Pretende em 2021 | Pretende em 2022 | Pretende em 2023 | Pretende Ter em 2023 |
|--------------------------------|-------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|
| Computador | 292 | 179 | 179 | 178 | 178 | 178 | 1184 |
| Datashow | 21 | 9 | 8 | 8 | 8 | 8 | 62 |
| Monitor LCD | 305 | 60 | 20 | 80 | 20 | 20 | 505 |
| SmarTV | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Nobreak | 186 | 90 | 90 | 90 | 90 | 90 | 636 |
| Impressora Laser Monocromática | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 15 |
| Software ANSYS | 0 | 22 | 0 | 20 | 0 | 0 | 42 |
| Software Digimet Plus 5g | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Software Matlab | 0 | 22 | 0 | 20 | 0 | 0 | 42 |
| Software Simplify 3D | 0 | 20 | 0 | 18 | 0 | 0 | 38 |
| Software Solid Works | 0 | 20 | 0 | 18 | 0 | 0 | 38 |
| Computadores | 73 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 113 |
| Impressora | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |

Fonte: IFPA, PDI. 2019-2023, *mimeo*.

Tabela 3 - Equipamentos de informática para uso administrativo.

| Equipamentos | Tem em 2018 | Pretende em 2019 | Pretende em 2020 | Pretende em 2021 | Pretende em 2022 | Pretende em 2023 | Pretende Ter em 2023 |
|--------------------------------|-------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|
| Computador | 445 | 200 | 100 | 200 | 50 | 50 | 1045 |
| Notebook | 60 | 10 | 0 | 5 | 5 | 0 | 80 |
| Impressora Colorida | 57 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 107 |
| Impressora Laser Monocromática | 92 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 122 |
| Scanner de Mesa | 17 | 12 | 0 | 12 | 0 | 6 | 47 |
| Scanner de Alto Desempenho | 30 | 5 | 0 | 5 | 0 | 5 | 45 |
| Datashow | 10 | 30 | 0 | 20 | 0 | 0 | 60 |
| Monitor LCD | 406 | 50 | 50 | 0 | 50 | 50 | 606 |
| Televisor SmarTV | 6 | 10 | 0 | 10 | 0 | 5 | 31 |
| Nobreak | 203 | 50 | 0 | 50 | 0 | 50 | 353 |
| Telefone IP | 60 | 10 | 0 | 10 | 0 | 10 | 90 |
| Telefone IP | 30 | 10 | 0 | 10 | 0 | 10 | 10 |

Fonte: IFPA, PDI. 2019-2023, *mimeo*.

Quadro 10: Infraestrutura do Laboratório de Ensino Superior de Tecnologia

| Laboratório (nº e/ou nome) | Área | - m2 por estação: | m² por aluno |
|---|---|-------------------|--------------|
| 01 Laboratório de Ensino Superior de Tecnologia | 52.50(m²) | 3,50 | 2,63 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | | |
| 15 Computadores | Microcomputadores de mesa, procesador AMD Athlon K-7 1,5 Ghz, cache L2, 256 de RAM (DIMM), vídeo AGP, HD de 40GB, leitor de disco óptico de 52x, monitor em cores padrão SVGA (Samsung 17') teclado ABNT e mouse. | | |
| Internet | Provedor de Acesso a Internet com velocidade de 512, acesso livre. | | |
| Sistema Operacional | Windows, Unix, Linux. | | |
| Editor de Texto | Word. | | |
| Planilha Eletrônica | Excel. | | |
| Editor Apresentação | PowerPoint. | | |
| Correio Eletrônico | Outlook. | | |
| Browser | Internet Explorer. | | |
| Software de Linguagens de Programação | Existentes no mercado. | | |
| Banco de Dados | SQL Plus da Oracle 8i, SQL 7.0 da Microsoft. | | |

Fonte: IFPA, PDI. 2019-2023, *mimeo*.

20. DIPLOMAÇÃO

A diplomação dos alunos concluintes é realizada no Campus Belém do IFPA pelo Departamento de Registro e Indicadores Acadêmicos (DRIA) vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) deste Instituto.

A expedição do diploma é efetivada mediante a integralização curricular do curso pelo estudante, conforme o Art. 208 do Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino do IFPA/2019:

A integralização curricular consiste no cumprimento com aproveitamento dos componentes curriculares obrigatórios e da carga horária dos componentes optativos, quando previstos no Plano Pedagógico de Curso (PPC), e atividades acadêmicas específicas de uma estrutura curricular definida no PPC.

Para a obtenção do diploma de conclusão e titulação de Tecnólogo em Gestão Hospitalar, conforme habilitação profissional, é necessária a integralização curricular de todos os componentes curriculares, incluindo o cumprimento da carga horária mínima das atividades complementares, a conclusão da prática profissional e estágio curricular, definidos em PPC, assim como a defesa e aprovação do TCC.

No que se refere à diplomação dos cursos superiores de graduação, deverá ser observado também, a realização pelo estudante na condição de participante ou dispensado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Do mesmo modo, deve-se verificar se o estudante participou da Colação de Grau, pois esta se configura, como um requisito obrigatório à diplomação dos cursos superiores de graduação, considerando o que define o Art. 29 da Resolução Nº 018/2013 – CONSUP de 09 de abril de 2013 que **“Após a colação de grau o formando estará apto a solicitar, via processo, sua diplomação”**.

Fundamentando-se, ainda, nas recomendações do referido Regulamento, em seu Art. 370 e 371, assim como nas orientações repassadas pela DRIA-PROEN deste IFPA em forma de Tutorial, o estudante que solicitar a emissão de diploma deverá preencher formulário próprio, anexar cópias dos seguintes documentos relacionados abaixo, e protocolar no Campus de conclusão do curso.

- Documento de identificação oficial;
- Certidão de nascimento ou casamento;
- Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- Título eleitoral com quitação eleitoral;
- Documento de quitação com o serviço militar (para homens com idade entre 18 e 45 anos);
- Comprovante de isenção de débito com a Biblioteca do Campus;
- Histórico Escolar e certificado de conclusão do ensino médio;
- Atestado de Conclusão de estágio curricular supervisionado, expedido pelo Setor de Estágio do Campus;
- Ata de defesa do TCC;
- Ficha de Atualização de cadastro para fins de acompanhamento de egresso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta artigos da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. 5.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. Parecer nº 5.626 de 24 de abril de 2002. Regulamenta a Lei no 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Parecer Nº 239/2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Parecer Nº 19/2008. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01/2004 (institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa**

Nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 out. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Política Social e Desenvolvimento –a Juventude em Foco. In: **Políticas Sociais – Acompanhamento e Análise**. n. 15, mar. 2008. Disponível em: www.ipea.gov.br INEP.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Institucional. Documento orientador das comissões de avaliação in loco, Parte I, 2012,22p

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Institucional**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2015.

PARÁ: Secretaria Estadual de Saúde. *Plano Estadual de Saúde do Pará- PES/PA 2018-2021*. Pará, 2018. P.01 a 248.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019- 2023 (PDI).

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. Resolução nº 005/2019 - CONSUP/IFPA.

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Saúde. 2006. Belém.

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA-CAMPUS BELÉM. Relatório de Autoavaliação dos Cursos Superiores do Campus Belém – 2014. Belém. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. Relatório de Gestão – Campus Belém. 2019. Belém. 2020.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. Nota Técnica nº01/2020 - PROEN.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. Resolução nº 07/2020 – CONSUP/IFPA

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. Regulamento didático-pedagógico do ensino no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA. PROEN. Belém. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. Nota Técnica nº 02/2018 de 29 de Junho de 2018. PROEN – IFPA. Belém. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DO PARÁ. Resolução nº81/2020. CONSUP de 16 de abril de 2020 – IFPA. Belém. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia – Resolução CNE/CP nº 3/2002.

APÊNDICES



Apêndice I: Ementários

| 1° SEMESTRE | |
|---|---------|
| POLÍTICA PÚBLICA EM SAÚDE | CHR: 67 |
| EMENTA: Compreensão do Histórico da Saúde, modelos assistenciais, teorias explicativas das doenças, Marcos dos Movimentos Sanitarista, Histórico da reforma sanitária no Brasil e a Constituição de 1988 no que compete a regulamentação que rege o sistema de saúde brasileiro. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, G. W. S. Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão? <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 301-306, mar./abr. 2007. COELHO, I. B. <i>As propostas de modelos alternativos em saúde</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2008. 32 p. Modelo assistencial e atenção básica à saúde - texto - Atividade 2. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2147.pdf >. Acesso em: 22 ago. 2013. HOCHMAN, Gilberto. Políticas Públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. <i>Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão</i> . Brasília, DF, 2006. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONELLI, Maria da Glória. As relações entre profissão e política: as experiências de interiorização dos médicos no Brasil. <i>Caderno de Saúde Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2531-2535, nov. 2009. Resenhas. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n11/24.pdf >. Acesso em: 9 jun. 2013. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. <i>As cartas da promoção da saúde</i> . Brasília, DF, 2002. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf >. Acesso em: 12 maio 2013. | |

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**, São Paulo: Cortez , 2001.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas, SP: Papirus, 2004.

| SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL | | CHR: 50 |
|--|--|----------------|
| EMENTA: A sociologia como ciência. A sociologia aplicada à administração. a organização como um sistema social. Cultura organizacional. Interação e grupos sociais nas organizações. Processos sociais nas organizações. Estratificação e mobilidade social nas organizações. Mudanças sociais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 415 p. ISBN8516048101 FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord). Cultura e poder nas organizações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 170 p. ISBN 9788522414000 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RABELLO, Lucíola Santos. Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 226 p. ISBN 9788575411964 COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 415 p. ISBN 8516048101 | | |

| ANTROPOLOGIA NOS PROCESSOS DE SAÚDE | CHR: 50 |
|---|---------|
| <p>EMENTA:</p> <p>O campo da Antropologia da saúde no Brasil: tendências de atividades e pesquisas da relação entre saúde, sociedade e cultura. O adoecimento como fenômeno social, cultural e historicamente construído, e sua interface com as relações étnico-raciais no Brasil. Configurações do encontro clínico, dos serviços de saúde e das políticas voltadas à saúde. Contribuições da Antropologia para a política de humanização da assistência à saúde.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FLEISCHER, Soraya & FERREIRA, Jaqueline (orgs.). 2014. Etnografias em serviços de saúde. Rio de Janeiro: Garamond. 360 pp.</p> <p>INGOLD, Tim. Antropologia: Para que serve? Editora Vozes, 2019.</p> <p>KENUP, Kênia. A relação saúde doença. In: GUERRIERO, Silas (Org). Antropos e Psique: o outro e sua subjetividade. Editora Olho D'Agua. São Paulo, 2012.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, Paulo César B. & RABELO, Miriam Cristina (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: Relume Dumará, 1998. 248 p.</p> <p>BIEHL, João. Antropologia no campo da saúde global. Horiz. antropol., Porto Alegre , v. 17, n. 35, p. 227-256, June 2011 .</p> <p>DUARTE, Luiz Fernando Dias & LEAL, Ondina Fachel (orgs.) Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. / organizado por Luiz Fernando Dias Duarte e Ondina Fachel Leal - Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.</p> <p>FONSECA, Cláudia & JARDIM, Denise F. (orgs.), Promessas e incertezas da ciência: perspectivas antropológicas sobre saúde, cuidado e controle. Porto Alegre, Sulina, 2017. 256 páginas.</p> | |

| AMBIENTES HOSPITALAR/UNIDADE DE SAÚDE E SERVIÇOS COMPLEMENTARES | CHR: 67 |
|---|----------------|
| <p>EMENTA: Conceito, Missão e Papel dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS); Organização da Atenção Primária no Município; Atenção Primária e os programas de saúde; Estrutura de Unidade Básica de Saúde de acordo com o número de equipes implantadas e a cobertura populacional; Considerações de cada ambiente que integra a Unidade de Saúde da Família; Serviços na UMs, Serviços complementares e de regulação; Ambiente Hospitalar; Hospital de grande, médio e pequeno porte, especializado e maternidade; Instâncias organizacionais: Divisões da atenção; Instâncias organizacionais: Gerências administrativas, de ensino e pesquisa; Unidade de Urgência/Emergência, Internação, Centro Cirúrgico e Centro de Terapia Intensiva; Lavanderia Hospitalar e Farmácia Hospitalar; Serviço de Enfermagem; Serviço de Nutrição e Dietética; Serviço Social; Fisioterapia; Odontologia.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brasil.MinistériodaSaúde.SecretariadeAtençãoàSaúde.DepartamentodeAtenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde : saúde da família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentode Atenção Básica – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>MACHLINE Claude; MALIK Ana Maria; CARREIRA Dorival et all. Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006 (EM PROCESSO DE COMPRA)</p> <p>Prestes, Andréa. Manual do gestor hospitalar / Organizadores: Andréa Prestes, José Antônio Ferreira Cirino, Rosana Oliveira e Viviã de Sousa. – Brasília: Federação Brasileira de Hospitais, 2019.</p> <p>SILVESTRE, Rosa Maria; PEREIRA, Rosemary Corrêa (Org.). Regulação e modelos assistenciais em saúde suplementar: produção científica da rede de centros colaboradores da ANS - 2006/2008. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2009. 484p. (Série Técnica Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde; 14) ISBN 9788587943941.</p> | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de orientações para contratação de serviços de saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BREVIOLIERO, Ezio. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 452 p. ISBN 9788573599077.

Colaboradores da ANS - 2006/2008. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2009. 484p. (Série Técnica Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde; 14) ISBN 9788587943941

ESTATÍSTICA**CHR: 33****EMENTA:**

Conceito: estatística, população, amostra e tipos de variáveis. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência central, dispersão e separatrizes. Medidas de assimetria e curtose. Principais indicadores epidemiológicos: mortalidade, nascidos vivos e morbidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, WILTON E MORETTIN, PEDRO - **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva; 2003.

LEVINE. David M. **Estatística: Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em Português**, 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MAGNUSSON, William E. **Estatística sem Matemática: a ligação entre as questões e as análises**. Londrina: Planta, 2005.

MOORE, David. **A Estatística Básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. Editora Atlas, 2001.

_____, Eva; Maria Marconi, Marina de A. **Metodologia Científica**. SP, Atlas, 2009.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**CHR: 33****EMENTA:**

Construção e Leitura de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Renato. **Interpretação de Textos**. 13ª ed. Niterói, Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FIORINI, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação, 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso, Luís F. Lindley Cintra. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5ª. ed, Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MEDEIROS, João. **Português instrumental**, 10ª ed. Atlas, 2013. Vital Book file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485598>.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática para uso do português**. São Paulo:

UNESP, 2000.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13ª ed, São Paulo: Martins Fontes,2007.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

CHR: 50

EMENTA:

Estudo das contribuições das principais Teorias da Administração e da gestão em Recursos Humanos, numa perspectiva das organizações, e os processos administrativos. Evolução e características da administração pública no Brasil, assim como as tendências internacionais de mudança da Gestão Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANAANE, Roberto, **Gestão Pública** - planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas, São Paulo: Atlas,2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores**: A gestão de negócios ao alcance de todos. 2ª. Ed, São Paulo: Manole, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Governança no Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus,2005.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. São Paulo, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6ª ed, São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2008

| PROJETO INTEGRADOR I | CHR: 50 |
|--|---------|
| <p>EMENTA:</p> <p>O desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) no curso de tecnologia em Gestão Hospitalar tem caráter obrigatório e visa promover de maneira efetiva a interdisciplinaridade entre as disciplinas constituintes dos semestres, além de qualificar profissionalmente o discente antes do término de seu curso, gerando competências e habilidades necessárias para sua vida profissional.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 2ª reimpressão (2004).</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido a cada semestre.</p> | |

| 2º SEMESTRE | |
|---|----------------|
| PLANEJAMENTO EM SAÚDE | CHR: 50 |
| <p>EMENTA:</p> <p>Traçar aspectos históricos do conceito de Planejamento. Importância do planejamento em saúde na esfera Municipl, Estadual e Federal. Planejamento Estratégico Situacional em saúde . Momento Explicativo. Momento Normativo. Momento Estratégico. Momento Tático-Operacional. Aplicação de Planejamento estratégico situacional em macro e micro ambientes organizacionais de saúde .</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>TEIXEIRA, C. F. (org.). Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 161. TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Planejamento em Saúde. São Paulo: FSP/USP, 1998.</p> <p>RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. Ciência Saúde Coletiva, v. 15, n. 5, p. 2265-2274, 2010. Disponível em: Acesso em: 27 out 2020.</p> <p>ROMEIRO, C.; NOGUEIRA, J.; TINOCO, S.; CARVALHO, K. O modelo lógico como ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do programa de Promoção da saúde na estratégia de saúde da família do Distrito Federal. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V. 18, n. 1, 2013</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASSIOLATO, M.; GUERESI, S. Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. IPEA. Brasília, setembro de 2010.</p> <p>PAIM, J. S.; VIANA, S. V. Proposta de metodologia de apoio à implantação do Plano Municipal de Saúde (2006-2009). Salvador, 2006. 45p.</p> | |

| METODOLOGIA CIENTÍFICA I | CHR: 50 |
|--|---------|
| <p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento: significado, processo e tipos. Senso comum e atitude científica. Paradigmas da ciência; ciência e modernidade. Fundamentos da ética em pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O ato de ler, o ato de estudar e o ato de escrever textos. Normas técnicas do trabalho científico: construção lógica de trabalho. Elaboração de documentos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, artigos e relatórios. Regras e normas técnicas de citação e referências bibliográficas pela ABNT. Diretrizes para elaboração de apresentações orais com uso de software (Power Point).</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica Básica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. São Paulo: Atlas, 6 Ed. 2001. (2007)</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 7 Ed. 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 23 ed. 2007.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONDURÚ, M. T.; PEREIRA, J. A. R. Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Normas, Critérios e Procedimentos. Belém: NUMA/UFPA. 2 ed. 2008.</p> <p>METODOLOGIA CIENTIFICA – 2002 – 5° ed.</p> <p>PEREIRA, J.M. Manual da metodologia de Pesquisa Científica. 3° ed, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, ELIZABETH. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6 Edição. Petrópolis. RJ: Vozes 2009.</p> | |

EMENTA:

Estuda o processo saúde doença em diferentes coletividades humanas, incluindo o ambiente hospitalar. Conceito de evidências científicas, Epidemiologia Tradicional e analítica, Aproximação entre a clínica e a epidemiologia, Construção e interpretação dos indicadores de saúde que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAGLEHOLE, R. BONITA, R. KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2003.

MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. •GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BEAGLEHOLE, R. BONITA, R. KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2003.

CZERESNIA, Dina. Ações de promoção de saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. Texto elaborado para o fórum de saúde suplementar. Julho de 2003. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf>.

WALDMAN, Eliseu. ROSA, Tereza E. Da C. (colab.). Vigilância em Saúde Pública. Vol.7. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: http://www.fug.edu.br/adm/site_professor/arq_download/arq_271.pdf

| ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA | CHR: 50 |
|---|----------------|
| <p>EMENTA:</p> <p>Princípios e natureza jurídica orçamentários. Sistema Tributário Nacional – princípios constitucionais da tributação, competências, impostos da União, dos Estados e Distrito Federal e dos Municípios e repartição das Receitas Tributárias. Orçamento na Constituição Brasileira, Organização do Plano Plurianual e do Orçamento Anual. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Responsabilidade fiscal. Normas gerais sobre Administração Financeira. Tomada de decisão.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. Contabilidade Pública: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>ARRUDA, Daniel, ARAÚJO, Inaldo. Contabilidade Pública. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>CRUZ, Flavio. Lei de Responsabilidade Fiscal comentada. São Paulo: Atlas, 2006.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio. Finanças Públicas: teoria e prática. 4ª ed. revisada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ROSS, Stephen. Fundamentos de Administração Financeira. 9th Edition. AMGH, 2013. Vital Book file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552256.</p> <p>SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública. 2ª. Ed, São Paulo: Atlas, 2006.</p> | |

EMENTA:

Identificação de componentes fundamentais lógicos e físicos do computador. Operação de softwares para escritório (processadores de textos, planilhas, gerenciadores de arquivos). Fundamentos de sistemas operacionais, internet e lógica de construção de programas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Ismael Souza. **Informática básica**. Brasília, DF: NT Editora, 2014.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: **lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 25. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUROSE, James F. E. **Redes de Computadores e a Internet**. 5ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson.1994.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**, 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2004.

SILVA, Lino Martins. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

| ECONOMIA EM SAÚDE | CHR:50 |
|--|--------|
| <p>EMENTA:</p> <p>A ciência econômica, conceitos importantes, o problema fundamental da economia, agentes econômicos, oferta X demanda no mercado. Fluxo circular de renda na economia, estruturas de mercado e formação de preços. Teoria microeconômica e macroeconômica. Consumo, poupança, moeda, taxa de juros e inflação. As funções econômicas e as suas consequências no setor de saúde. O papel do governo na saúde pública.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARROS, Pedro Pita. Economia da Saúde. 4ª ed. São Paulo: Almedina, 2019.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VASCONCELOS. Marco Antonio Sandoval. GARCIA. Manoel. Fundamentos de Economia. 6ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEITE DA SILVA, César Roberto. SINCLAYR Luiz. Economia e Mercado. 20ª ed. São Paulo: Saraiva uni, 2017.</p> <p>SAMUELSON, Paul A. NORDHAU, Willian D. Economia. 19ª ed. AMGH, 2012.</p> <p>ZUCCHI, Paola. FERRAZ, Marcos Bosi. Economia e Gestão em Saúde. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2009</p> | |

| CONTABILIDADE GERAL | CHR:50 |
|---|--------|
| <p>EMENTA: Objetivos da Ciência contábil no setor produtivo, Princípios Fundamentais da Contabilidade com estudo das Receitas, Custos, Despesas, Plano de Contas, recursos, operações e demonstrações Contábeis no setor saúde.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade Básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010. CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no Governo Federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do excel. São Paulo: Atlas, 2004. FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na gestão municipal. São Paulo: Atlas, 2013. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. KOHAMA, Heilio. Balancos Públicos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, Lino Martins. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> | |

| PROJETO INTEGRADOR II | CHR: 50 |
|--|---------|
| <p>EMENTA:</p> <p>O desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) no curso de tecnologia em Gestão Hospitalar tem caráter obrigatório e visa promover de maneira efetiva a interdisciplinaridade entre as disciplinas constituintes dos semestres, além de qualificar profissionalmente o discente antes do término de seu curso, gerando competências e habilidades necessárias para sua vida profissional.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 2ª reimpressão (2004).</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido a cada semestre</p> | |

3° SEMESTRE

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

CHR: 50

EMENTA:

Introdução aos sistemas de informação na área da saúde, conceitos, importância da informação, definição de sistema de informação, tipos de sistema de informações. O papel dos sistemas de informações na tomada de decisão. Uso estratégico de sistemas de informações. Notificação Compulsória – SINAN. Registros civis, SIMM, SINASC, RNIS, SIAB–SUS, AIH–SUS, SIH. Fontes de institutos de pesquisa – IBGE, IPEA, FSEADE. Informações de serviços ambulatoriais, hospitalares. Sistemas hospitalares: Farmácia, Laboratório, Almoxarifado, Prescrição Médica, SAME. Prontuário Médico Eletrônico. Bancos de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; Wagner, Edward H. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

MORAES, IlaraHammerlis. *Política, tecnologia e informação em saúde*. Rio de Janeiro: Cada da Qualidade, 2002.

BRASIL. **Manual de instruções para o preenchimento da declaração de nascido vivo**. 3ª ed. Brasília. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

----- **Manual de procedimentos do sistema de informações sobre nascidos vivos**. Brasília. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

----- **Manual de procedimento do sistema de informações sobre mortalidade**. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

----- **Manual de instruções para o preenchimento da declaração de óbito - 3ª ed**. Brasília. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde-2003

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. SESPA. *Sistemas de informações em saúde*. http://www.sespa.pa.gov.br/Informa%C3%A7%C3%A3o/sistemas_de_informacao.htm.

EMENTA:

O Sistema de acreditação hospitalar. Processo e implantação do sistema de acreditação. Etapas da acreditação e organização dos serviços. Resultados. Estrutura dos manuais de acreditação. Auditoria interna para a acreditação hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Hong. **Manual de custos de instituições de saúde: sistemas tradicionais de custos e sistema de custeio baseado em atividades (ABC)**. 2ª edição. Atlas, 2010. Vital Book file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466399>.

ONA. ANS aprova primeiro **Manual de Acreditação de Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças**. 2010. Disponível em

<https://www.ona.org.br/Noticia/66/ANS-aprova-primeiro-Manual-de-Acreditacao-de-Programas-de-Promocao-da-Saude-e-Prevencao-de-Riscos-e-Doencas>

SERRA, Fernando A. Ribeiro. **Gestão estratégica das organizações públicas**. Florianópolis: Conceito, 2010. 132 p. ISBN97885787411369.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, **Manual brasileiro de acreditação hospitalar** / secretaria de assistência à saúde. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf

NOVAES, Humberto Moraes de. **História da acreditação hospitalar na América Latina** – O caso Brasil. V.12 n.14. 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2693>

MELLO, Carlos. **ISO 9001: 2008: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. Atlas, 2012. Vital Book file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479252>.

SOUZA, Antônio. **Gestão financeira e de custos em hospitais**. Atlas, 2013. VitalBook

DEMOGRAFIA E BIOESTATISTICA

CHR: 50

EMENTA:

Conceitos e Fontes de dados demográficos. Projeções populacionais. Fatores estáticos. Coeficientes e Índices. Principais técnicas de projeção: análise por coortes e Utilização de software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LEVINE. David M. **Estatística – Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em Português**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Elementos de Demografia Econômica**. 1ª ed. São Paulo: LCTE EDITORA. 2006.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2004

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

NEUFELD, John. **Estatística aplicada a Administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2004

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

NEUFELD, John. **Estatística aplicada a Administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

EMENTA:

Fundamentos de Auditoria enfocando os tipos principais e coletivos de auditoria, perfil do auditor, classificação e etapas da auditoria. Gestão de documentos de auditoria. Relatórios de auditoria. Elaboração de relatório e documentos. Resultados. Planejamento em auditoria e elaboração dos processos. Alta Complexidade. Auditoria baseada em evidências. Implicações das evidências clínicas em processos de auditoria. Sistemas de Informações Gerenciais – SIG – no processo de auditoria. Acreditação hospitalar de sistemas de saúde e de serviços de saúde. Financiamento em saúde e prestação de contas, regulação, controle e avaliação do SUS. Auditoria Ambulatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Auditoria nas assistências ambulatorial e hospitalar no SUS : Orientações técnicas /. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

KOHAMA, Heilio. Balanços Públicos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIA D'INNOCENZO. Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas De Qualidade Para Gestão Em Saúde. 1ª Edição. São Paulo: Martinari. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde** [recurso eletrônico], Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Auditoria**. [Homepage], 2014. Disponível em: Acesso em: 15 dez.2014

MERHY, E.; ONOCKO, R. (ORG.). **Agir Em Saúde: Um Desafio Para O Público**. 3ª Edição. São Paulo: HUCITEC, 2007

EMENTA:

Gestão pela qualidade nas organizações hospitalares. Ferramentas de qualidade. Planejamento e sistematização da qualidade. Indicadores da qualidade em serviços em saúde. Normas ISO. O Sistema Brasileiro de Certificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FNQ – FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. **Modelo de Excelência de Gestão**. São Paulo: FNQ, 2014. Disponível em: <http://fnq.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2019

MARIA D'INNOCENZO. **Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas De Qualidade Para Gestão Em Saúde**. 1ª Edição. São Paulo: Martinari. 2006.

PRESTES, Andréa. **Manual do gestor hospitalar** / Organizadores: Andréa Prestes, José Antônio Ferreira Cirino, Rosana Oliveira e Viviã de Sousa. – Brasília: Federação Brasileira de Hospitais, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORENTINO, G. et al. **Satisfação do paciente nos hospitais privados brasileiros**. São Paulo: Bain&Company, [s.d.]. Disponível em: https://www.bain.com/contentassets/9e46222b008c4784849eff749166a4af/bain_brief_br ochura_hospitais_nps_sao_paulo.pdf. Acesso em: 13 abr.2019.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estrutura conceitual da classificação internacional sobre segurança do doente: relatório técnico final**. Lisboa: OMS, 2011.

SILVA, Ligia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 275 p. ISBN 8523203524.

METODOLOGIA CIENTÍFICA II**CHR: 50****EMENTA:**

Epistemologia da pesquisa. Tipos de pesquisas. Aspectos metodológicos. Diretrizes para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa e de outros documentos acadêmicos. O projeto de pesquisa para TCC: escolha do tema de pesquisa; definição da problemática; revisão da literatura a respeito do tema escolhido; definição da metodologia a empregar. Estrutura e elaboração do pré-projeto de TCC: problema, hipóteses, objetivos; justificativa; metodologia; resultados esperados; cronograma, referências bibliográficas. Estrutura do relatório do TCC. Redação de textos científicos. Apresentação e defesa oral de trabalhos de pesquisa. Pesquisa via internet; pesquisa científica na internet; sites científicos – CAPES, SciELO e Plataformas obrigatórias em pesquisa. A trajetória na construção do TCC: o papel do orientador; o papel do orientando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica Básica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. São Paulo: Atlas, 6 Ed. 2001. (2007).

Instrução Normativa n. 025/2015-PROEN.2015.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONDURÚ, M. T.; PEREIRA, J. A. R. Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Normas, Critérios e Procedimentos. Belém: NUMA/UFPA. 2 ed. 2008.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao Pensamento Epistemológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

TEIXEIRA, ELIZABETH. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6 Edição. Petrópolis. RJ: Vozes 2009.

VICTORA, C; KNAUTH D.R.; HASSEN, M.N.A. Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

FIORENTINO, G. et al. **Satisfação do paciente nos hospitais privados brasileiros.** São Paulo: Bain&Company, [s.d.]. Disponível em: https://www.bain.com/contentassets/9e46222b008c4784849eff749166a4af/bain_brief_brochura_hospitais_nps_sao_paulo.pdf. Acesso em: 13 abr.2019.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estrutura conceitual da classificação internacional sobre segurança do doente: relatório técnico final.** Lisboa: OMS, 2011.

| PROJETO INTEGRADOR III | | CHR: 84 |
|---|--|----------------|
| EMENTA: O desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) no curso de tecnologia em Gestão Hospitalar tem caráter obrigatório e visa promover de maneira efetiva a interdisciplinaridade entre as disciplinas constituintes dos semestres, além de qualificar profissionalmente o discente antes do término de seu curso, gerando competências e habilidades necessárias para sua vida profissional. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 2ª reimpressão (2004). | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido a cada semestre. | | |

4º SEMESTRE

PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

CHR:50

EMENTA:

A história da saúde e segurança do trabalho. Definição de risco e perigo no contexto do trabalho. Doenças relacionadas ao trabalhador da área de saúde. Riscos Ambientais. Normas Regulamentadoras. PCMSO e PPRA. NR 32. Mapa de Risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5. ed. São Paulo: Ltr, 2011. 1205 p.

SAUDE OCUPACIONAL;ASPECTOS TECNICOS E JURIDICOS,VOLUME V:NR-19 A NR-22, SÃO PAULO;LTR, 2016.

SANTOS, Simone Alves dos et al. **Atividade de vigilância em saúde do trabalhador do SUS**. 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 52a. ed. São Paulo: Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas S.A., 2015.

SZABO JÚNIOR, M.. Manual de segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. .Rideel. 2016

NEGRINHO, Nádia Bruna da silva; et al. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.70, n.1, p. 134, jan./fev. 2017.

EMENTA:

Direitos fundamentais na constituição federal; A saúde enquanto direito social constitucional, direito do consumidor aplicado à saúde, responsabilidades civil, criminal e administrativa em saúde, espécies de operadoras de saúde, contratos de trabalho para os profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 abr. 2020.

CARLIN, Angélica. Judicialização da saúde pública e privada, Porto Alegre: Livraria do advogado, 2014.

DRESCH, Renato Luís e BICALHO, Fábila Madureira de Castro. Manual de Direito à Saúde: - normatização e judicialização - comitê executivo da saúde de minas gerais: Del Rey, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRARI, Regina Maria Macedo Nery. Curso de Direito Constitucional:

GRINOVER, Ada Pellegrini..[et al]. Código de Defesa do Consumidor: Comentado pelos autores do anteprojeto. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

Moraes, Alexandre de, Direito Constitucional: 35º ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo: 32º ed. São Paulo: Forense, 2019.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

EMENTA:

Abordagens da Psicologia e sua relação com o trabalho. Psicologia e trabalho numa perspectiva do desenvolvimento do potencial humano. Comunicação, motivação, satisfação e sofrimento no trabalho. Qualidade de Vida no Trabalho. Clima Organizacional e gestão de conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PASETTO, Neusa Vitola; MESADRI, Fernando Eduardo. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 169 p. ISBN 9788565704601 (broch.)

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary L. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 333 p. ISBN 9788535286397 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURBRIDGE, Richard Marc; BURBRIDGE, Anna Helena Murat (Org.) **Gestão de conflitos: desafios do mundo corporativo**. São Paulo: Saraiva, 2012. 224 p. ISBN 9788502179455.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010 xxxiv, 529 p. ISBN 9788535237542.

CONTRERAS, Juan Manuel. **Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupos**. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 2004. 130 p. (Coleção Dinâmicas) ISBN 8534913994.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; REIS NETO, Mário Texeira. Gestão de conflitos nas organizações: um olhar para a saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.6, n.3, p.2799- 2818, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555832.pdf> . Acesso em: 21 abr 2020.

| ABORDAGEM COMUNITÁRIA | CHR: 50 |
|--|---------|
| <p>EMENTA: Identidade e processo histórico de desenvolvimento de comunidade, Componentes conceituais de desenvolvimento de comunidade; Processo metodológico na abordagem comunitária; Movimentos sociais: componentes conceituais; Perfil da família na Amazônia; Controle social em saúde, Conhecer as técnicas de abordagem em reuniões, com a comunidade; Identificar de maneira crítica o contexto socioeconômico e cultural que influenciam as condições de saúde da comunidade; Conhecer o controle social em saúde.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Gisela Alsina Nader; BASTOS, Juliano Peixoto; SANTOS, Iná S. Abordagem Comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade. In: Gusso G, Lopes JMC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed; 2012. v. 1, p 248-254.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORENTINO, G. et al. Satisfação do paciente nos hospitais privados brasileiros. São Paulo: Bain&Company, [s.d.]. Disponível em: https://www.bain.com/contentassets/9e46222b008c4784849eff749166a4af/bain_brief_brochura_hospitais_nps_sao_paulo.pdf. Acesso em: 13 abr.2019.</p> <p>OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estrutura conceitual da classificação internacional sobre segurança do doente: relatório técnico final. Lisboa: OMS, 2011.</p> <p>SILVA, Ligia Maria Vieira da. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. 1ª ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 275 p. ISBN 8523203524.</p> | |

EMENTA:

Políticas de Gestão de Pessoas no setor saúde, considerando em especial: Liderança nas organizações; Indicadores de produtividade, qualidade e desempenho de processos, Organização sindical; Cuidados especiais na prestação dos serviços de saúde; Introdução de práticas de humanização nos centros de atendimento a saúde;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010 xxxiv, 529 p. ISBN 9788535237542.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687098.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009 xxv, 570 p. ISBN 9788522106820.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 515 p. ISBN9788522438730.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010 xxxiv, 529 p. ISBN 9788535237542.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN9788563687098.

CUSTO HOSPITALARES**CHR: 67****EMENTA:**

Custos Hospitalares: Conceitos básicos de custos: gasto ou dispêndio, desembolso, custos, investimento, despesa, perda, lucro e margem de lucro. Classificação dos custos. Sistemas de custeio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEULKE, R.; BERTÓ, R. Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEONE, George. **Custos: planejamento, implantação e controle**, 3ª edição. Atlas, 2011.

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. São Paulo: Iátria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORBA, Valdir Ribeiro. Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 378 p. ISBN 9788522444175

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 370 p. ISBN 9788522433605.

PROJETO INTEGRADOR IV**CHR: 84****EMENTA:**

O desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) no curso de tecnologia em Gestão Hospitalar tem caráter obrigatório e visa promover de maneira efetiva a interdisciplinaridade entre as disciplinas constituintes dos semestres, além de qualificar profissionalmente o discente antes do término de seu curso, gerando competências e habilidades necessárias para sua vida profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 2ª reimpressão (2004).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida pelos docentes e discentes, em função do Projeto Integrador a ser desenvolvido a cada semestre.

5° SEMESTRE

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

CHR: 50

EMENTA:

Conceituação de humanização e Ética considerando diferentes aspectos; Direitos humanos. Ética profissional. Análise das relações étnico-raciais em ênfase na cultura brasileira. Introdução de práticas de humanização nos centros de atendimento a saúde. Política de Humanização em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCOS, Badeia. **Ética e profissionais de saúde**. São Paulo: Livraria Santos, 2003. 238 p.

MONTEIRO, Simone; SANSONE, Livio. Etnicidade na América Latina: **um debate sobre raça, saúde e direitos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. 344 p. ISBN 8575410385.

NEGREIROS, DavysSleman de. **Ética profissional e cidadania** - Módulo 3. Cuiabá: UFMT, 2013. 89 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 1) ISBN 978-85-334-1667-3.

CARDOSO, Mauricio; CERENCIO, Priscila (Org.). **Direitos humanos**: diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p. ISBN 9788510051224 (broch.).

MATOS, Airton Pozo de. **Ética e responsabilidade profissional**. Curitiba: IESDE Brasil S. A, 2012. 140 p. ISBN 9788538732754.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Renato Emerson dos (Org). **Diversidade, espaço e relações étnico- raciais**:

o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. 203 p. (Coleção cultura negra e identidades). ISBN 9788589239462(broch.).

| LOGÍSTICA HOSPITALAR | CHR:67 |
|---|--------|
| <p>EMENTA:</p> <p>Logística de suprimentos em materiais e medicamentos. Planejamento e estratégias de abastecimento e descarte de produtos hospitalares. Principais atividades: compra, qualidade, gestão de estoques, codificação, armazenamento, transporte, desenvolvimento de fornecedores. Parcerias e alianças estratégicas. A logística na estrutura organizacional hospitalar.Importância da gestão da farmácia integrada como atividade administrativa, em especial com área de administração de recursos materiais. Redução de custos na aquisição de medicamentos, fracionamento e manipulação de medicação. Seleção e padronização de medicamentos e correlatos.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. Logística Hospitalar. São Paulo. Saraiva,2006.</p> <p>DA SILVA,RenaudBarbosaetal.Logística em Organizações de Saúde.Riode Janeiro:Editora FGV, 2010</p> <p>FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGUIAR, A.P.H., "A gestão da farmácia. Ultrapassar os novos desafios". Lisboa, AJE, 2007.</p> <p>DIAS, M. A. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>RUSSO, Giuseppe Maria. Guia prático de terceirização: um projeto como elaborar de terceirização eficaz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> | |

EMENTA:

Fundamentos da gestão em hotelaria hospitalar e sua evolução histórica. Estudo e análise dos procedimentos operacionais ligados à hotelaria hospitalar. Desenvolvimento de conhecimentos inerentes às boas práticas de atendimento, no que concerne à qualidade em serviços de hotelaria na administração hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão em Hotelaria Hospitalar**. 2ª ed. Editora Atlas, 2005.

BRITO, L.F. de M.; BRITO, T.R.de M.; BUGANZA, C. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2003.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação **Caderno Ebserhde Hotelaria Hospitalar _ 2ª Edição** – Produzido pelo Serviço de Apoio à Hotelaria Hospitalar – Brasília: EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Kátia de Lima Passos; SILVA, Rose Miranda da; JÚNIOR, Lourival Batista de Oliveira. **Gerenciando Enxoval Hospitalar: Redução dos Custos nas Unidades de Serviço de Saúde**. Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2, 01 a 03 de outubro de 2013, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/151.pdf> >

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S.; PIRES, M. A. A.; et al. Controle de Gestão: Caso de Lavanderia Hospitalar. In: Congresso de Custos, 11, 2004, Porto Seguro, Bahia. Disponível em: <http://www.peritoscontabeis.com.br/trabalhos/lavanderia-11_cbc.pdf>

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de Hotelaria Hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia da informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EMENTA:

Definição de Resíduos Sólidos. Origem e Composição dos Resíduos Sólidos: características físicas, químicas e biológicas. Classificação dos Resíduos Sólidos. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Logística Reversa. Educação Ambiental em Estabelecimentos de Saúde. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA FILHO, José Vicente (Org). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo, SP: Atlas, 2011. ix, 250 p.

BOSCOV, Maria Eugenia Gimenez. **Geotecnia ambiental**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 248p. ISBN 9788586238734.

PEREIRA NETO, João Tinôco. **Manual de compostagem: processo de baixo custo**. 1. ed. Viçosa, MG: Ed. da UFV, 2007. 81 p. (Soluções).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OBLADEN, Nicolau Leopoldo; OBLADEN, Neiva Terezinha Ronsani; BARROS, Kelly Ronsani de. **Guia para Elaboração de Projetos de Aterros Sanitários para Resíduos Sólidos Urbanos**. V. 1. Série de publicações temáticas do CREA-PR. Disponível em: http://www.crea-pr.org.br/crea3/html3_site/doc/manuais/aterros_volumel.pdf

PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BÁSICO (BRASIL). **Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos com ênfase na proteção dos corpos d'água**: prevenção, geração e tratamento de lixiviados de aterros sanitários. Belo Horizonte: ABES, 2006. 475 p. ISBN 85-7022-151-7

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. In. Cap. 5 – Controle ambiental de resíduos. São Paulo, SP: Manole, 2004. p. 155-211 (Coleção ambiental; 1) ISBN 8520420559.

EMENTA:

Teoria Geral dos Contratos. Definir e gerenciar os contratos, convênios e ajustes a nível de ações e serviços do setor saúde. Defesa do Consumidor. Sistemas Gerenciais Aplicados aos Contratos. Processo Licitatório. Administração Contratados e Negociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI PIETRO, M. S. Z. **Parcerias na Administração Pública:** concessão, permissão, franquia, terceirização, parceria público-privada e outras formas. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo.** São Paulo: Atlas.2008.

JUSTEN FILHO, M. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos.** São Paulo: Dialética,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Equipe de Autores, **Licitações e Contratos na Administração Pública.** São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos.** 12ª ed. São Paulo: Dialética, 2008. 943 p.; 24 cm ISBN 9788575001752.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Licitações e Contrato Administrativo.** 14ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

EMENTA

Métodos e técnicas de pesquisa, Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico com temas destacados pelo curso, Condução da pesquisa e comunicação dos seus resultados. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos do IFPA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Junia Lessa. VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normatização de publicações técnicos-científicas**. 8ª ed., Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª, ed, São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3ª. Ed, São Paulo: Atals. 2010.

_____, Eva; Maria Marconi, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HADDAD, Nagib. **Metodologia de estudos em ciências da saúde, como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Roca, 2004.

Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA 2015-2020.

EMENTA:

O Hospital. Histórico da Manutenção. Manutenção Corretiva. Manutenção Preventiva. Manutenção Preditiva. Recursos Humanos. Equipe Própria. Equipe Terceirizada. Equipe Mista. Profissionais da Manutenção Hospitalar e Atribuições. Treinamento Controle da Manutenção. Estrutura Organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687098.

MADRIGANO, Heitor. **Hospitais – Modernização e Revitalização dos Recursos Físicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANOV, Márcia Regina. **Recrutamento, seleção e competências**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ix, 104 p. ISBN 9788522474875.

PRESTES, Andréa. **Manual do gestor hospitalar** / Organizadores: Andréa Prestes, José Antônio Ferreira Cirino, Rosana Oliveira e Viviã de Sousa. – Brasília: Federação Brasileira de Hospitais, 2019

SILVA, Ligia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 275 p. ISBN8523203524.

6º SEMESTRE

CONTROLE AMBIENTAL

CHR:50

EMENTA:

Noções de Meio Ambiente. Impacto Ambiental de Serviços de Saúde. Preservação Ambiental. Educação Ambiental. Conceitos de Controle Ambiental. Estudos de Impacto Ambiental voltados aos serviços de saúde. Controle Ambiental e Legislação. Planos de Controle Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHWANKE, Cibele. Ambiente: conhecimentos e práticas. Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2013, 248p.

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO

AMBIENTAL, SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Coleta Seletiva Para Prefeituras:** Guia De Implantação. 5ª Edição. COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.2007.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. 1ª Edição. OFICINA DE TEXTOS. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Júlio Luiz Lociks De. **Mapa:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal. 2ª Edição. VEST CON. 2007.

CORSON, Walter H. **Manual global de ecologia:** O que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo: Augustus, 1993.

EMBRAPA. **Atlas do Meio Ambiente do Brasil.** 2ª Edição. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 1995.

PIMENTEL, Ernani. DORNELLES, José Almir Fontella. BORJA, Ilza Helena De. **Mapa-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Agente de Atividades

Agropecuárias e Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal. 1ª Edição. VEST CON.2006.

SÁNCHE, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. 1ª Edição. OFICINA DE TEXTOS.2006.

| VIGILÂNCIA À SAÚDE | CHR: 50 |
|---|----------------|
| <p>EMENTA:</p> <p>História Natural das Doenças. Ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação; Riscos ambientais e sanitários. Medidas de prevenção individual e coletiva dos principais agravos transmissíveis e não transmissíveis na comunidade. Doenças de notificação compulsória. Medidas de monitoramento dos agravos segundo protocolos de saúde pública. Vigilância em saúde ambiental. Riscos e agravos de saúde associados ao trabalho, NR - Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, aspectos previdenciários e Programa Nacional de Imunização.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Campos GW et al. Tratado de Saúde Coletiva -Revista e Aumentada -2ªed. 2012. Editora Hucitec.976p..</p> <p>Rouquayrol MZ, Gurgel M. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Editora Medbook, 2013. 736p..</p> <p>Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde; Org.: Dias EC et al.; Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580p.</p> | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Minayo, MCS e Torres J.J. Visão complexa para uma forma complexa de agir. Vigilância Sanitária em Debate 2013; Vol. 1 N. 1:12-20.

Teixeira CF. Passado, presente e futuro da prevenção. Revista APS, Juiz de Fora, v.5, n.2, p. 92-101, 2002.

Texto de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde: Coordenado por Volney M. Câmara. Brasília. Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 2002.

Ruppenthal, Janis Elisa Toxicologia / Janis Elisa Ruppenthal. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2013. 128 p. : il. ; 28 cm ISBN 978-85-63573-40-7

WALDMAN, E.A. Vigilância como prática de Saúde Pública. In Tratado de Saúde Coletiva. Gastão Wagner de Sousa Campos et al. São Paulo:Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. P.689-714

GEOPROCESSAMENTO APLICADO À SAÚDE PÚBLICA**CHR:67****EMENTA:**

Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento; Banco de dados em Sistemas de Informação Geográfica–SIG;Entrada e manipulação de dados espaciais e alfanuméricos em ambiente SIG; Procedimentos e métodos de análise de dados georreferenciados;Uso de aplicativos georreferenciados em saúde coletiva; Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento para diversas aplicações na saúde; Cartografia participativa no âmbito da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brasil. Ministério da Saúde. Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Reinaldo Souza-Santos, organizadores. Série: Capacitação e atualização em Geoprocessamento em saúde; 2. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4ª Edição. São Paulo: HUCITECH.2014. .

GOLDSTEIN, R. A; BARCELLOS. C.; MAGALHÃES, M. A. F.; GRACIE, R. V. F. A experiência do mapeamento participativo para a construção de uma alternativa cartográfica para a EFS. Ciência & Saúde Coletiva, 2013, n. 18, p. 45-56.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Christovam Barcellos, organizadores. Série: Capacitação e atualização em Geoprocessamento em saúde; 1 – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Projeto Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais no Brasil. Povos dos Faxinais, Paraná. Fascículo 1. Alfredo Wagner Berno de Almeida; Rosa Elizabeth Acevedo Marin, coordenadores. Brasília, 2007.

Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Maria de Fátima de Pina e Simone M. Santos. Brasília: OPAS, 2000.

BARCELLOS, C. & MONKEN, M. O território na promoção e vigilância em saúde. In: Fonseca, Angélica Ferreira (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 177-224p.

Território, ambiente e saúde. Ary Carvalho de Miranda, ChristovamBorcellos, Josino Costa Moreira et al. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2008.Reimpresso em 2015.

EMENTA:

Organização, planejamento e funcionalidade dos serviços de enfermagem na estrutura hospitalar e nas demais instituições de saúde. Gerência dos serviços de saúde e de enfermagem, no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nos diferentes níveis organizativos do sistema de saúde. Aborda teoria das organizações e as práticas gerenciais em saúde e em enfermagem. Estrutura e funcionamento do Serviço de Nutrição. Estabelecimento de procedimentos que contribuem para a qualidade da assistência e obtenção dos resultados nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTMANN, Mercilda; TÚLIO, Ruth; KRAUSER, Lucia T. ***Administração na saúde e na enfermagem***. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

MARQUIS, Bessie L., HUSTON, Carol J. ***Administração e liderança em enfermagem***. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TEIXEIRA, G.F.M.S.; OLIVEIRA, Z.M.C.; REGO, J.C.; BISCONTINI, B.M.T. ***Administração aplicada às unidades de alimentação***. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol. ***Administração e liderança em enfermagem***. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEZOMO, B.F.I. ***A Administração de serviços de alimentação***. São Paulo: Loyola, s/d.

MEZOMO, B.F.I. ***Os serviços de alimentação***. São Paulo: Manole, 2002.

| PLANO DE NEGÓCIO EM SAÚDE | CHR: 67 |
|---|---------|
| <p>EMENTA</p> <p>Aspectos conceituais de Plano de Negócio; Processo de Plano de Negócio no setor saúde. A Postura do Empreendedor.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. 147 p. ISBN 9788522451760</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2012. 315 p. ISBN9788520432778.</p> <p>DEUTSCHER, José Arnaldo. Plano de negócios: um guia prático. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 144 p. (Coleção FGV Prática) ISBN9788522508495.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARCOUSÉ, Ian. Administração. São Paulo: Saraiva, 2013 368 p. (Série processos Gerenciais). ISBN 9788502204904. Disponível em: <http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000013/000013c1.JPG>. Acesso em: 8 jun. 2015.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN9788563687173.</p> | |

| MARKETING APLICADO À SAÚDE | CHR:33 |
|--|--------|
| <p>EMENTA:</p> <p>Contextualização do marketing e seus desafios na quarta revolução industrial; conceitos básicos do marketing (composto, demanda e ambientes); marketing de serviços; desenvolvimento, implantação e gestão do plano de marketing.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KOTLER, Philip; Keller, Kevin Lane. Administração de Marketing - 15° Edição. Tradução Sonia Midori Yamamoto. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.</p> <p>SENNA, Ana Maria; SPILLER, Eduardo Santiago; DOS SANTOS, José Ferreira; VILAR, Josier Marques. Gestão dos Serviços em Saúde– Série Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>TEIXEIRA, Ricardo Franco; KRONEMBERGER, Antônio Carlos; BICALHO, Antônio Mauro S. Chagas; PADUA FILHO, Wagner C. Marketing em Organizações de Saúde – Série Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SENNA, Ana Maria; SPILLER, Eduardo Santiago; DOS SANTOS, José Ferreira; VILAR, Josier Marques. Gestão dos Serviços em Saúde– Série Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>LEE, Fred. Se a Disney administrasse seu Hospital: 91/2 Coisas que você mudaria. Tradução Teresa Cristina Félix de Souza. Porto Alegre: Bookman, 2010</p> <p>CARLZON, Jan; LANGERSTRÖM, Tomas. Momento da Verdade. Tradução Maria Luiza Newlands da Silveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.</p> | |

ESTÁGIO SUPERVISIONADO**CHR: 260****EMENTA:**

- Desenvolvimento prático das atividades de observação, análise e gestão administrativa.
- Práticas de elaboração de planejamento, projetos, e planilhas públicas.
- Gerenciamento de pessoas e processo referentes aos serviços públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Lei do Estágio dos Estudantes**. Publicado em 2008.

Resolução nº 029/2013. **Regulamento de Estágio no IFPA**. CONSUP.

| DISCIPLINAS OPTATIVAS 1 | |
|---|---------|
| LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS | CHR: 50 |
| EMENTA Noções básicas de LIBRAS. Características gerais de LIBRAS. Técnicas de tradução em LIBRAS/Português. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRANOVAYA, Miriam. Cotidiano das escolas MEC/SECAD. 2005. ESTEVAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra: Reflexões sobre aula fracasso escolar. Rio de Janeiro: dp&p, 2006. MOURA, Maria Cecília. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua. 2001. | |

| LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS | CHR: 50 |
|---|---------|
| EMENTA Desenvolvimento das competências/habilidades de leitura dos Gêneros Textuais em Língua Inglesa, relacionados a assuntos que atendam às especificidades de cada campo do saber e áreas afins que circulem no seu meio acadêmico-científico, para efetiva compreensão e interpretação, como base para o aprimoramento do aluno, contribuindo, dessa forma, para seu futuro profissional. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. SANTOS, Denise. Como ler melhor em Inglês. São Paulo: Disal Editora. 2011. 206 p. _____ Ensino de Língua Inglesa - Foco Em Estratégias. São Paulo: Disal Editora. 2012. 344p. | |

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al - **LEITURA EM LÍNGUA INGLESA** - Uma Abordagem Instrumental – 2ª Ed atualizada. São Paulo: Disal. 2010. 203p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLLINS. Dicionário Inglês/Port - português / inglês mini. Ed. Disal. 2012.

FERRO, Jeferson. AROUND THE WORLD – Introdução à leitura em Língua Inglesa – Curitiba. Ibpx, 2006.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al - LEITURA EM LÍNGUA INGLESA - Uma Abordagem Instrumental – 1ª Ed. São Paulo: Disal. 2005. 151 p.

LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESPANHOL

CHR: 50

EMENTA

Conhecimento da Cultura Espanhola e Hispano-americana para despertar a consciência da importância do estudo desse idioma em suas futuras atividades profissionais. Bem como o desenvolvimento da Competência Leitora de Textos Acadêmicos e Técnicos em Espanhol, por meio de estruturas gramaticais adequadas; vocabulário básico e elementos específicos de acordo com cada área de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se adotará uma bibliografia básica específica (livro); entretanto, o curso se guiará pelo uso de diversos gêneros discursivos em espanhol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário Online da Real Academia Española, disponível em:

<<http://www.rae.es/rae.html>>.

Dicionário Online Wordreference, disponível em: <<http://www.wordreference.com/espt/>>.

Dicionário Online The FreeDictionary, disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/>>.

Centre collégial de développement de matériel didactique, disponível em:

<http://www.ccdmd.qc.ca/ri/expressions/repertoire_es.php>.

| MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À GESTÃO | CHR: 50 |
|---|---------|
| <p>EMENTA</p> <p>Álgebra matricial, regressão linear, método dos mínimos quadrados, análise de pressupostos do modelo, modelagem e previsão.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LANG, Alpha C. 2004. Matemática Para Economistas. Makron Books, Pearson Education.</p> <p>RIES, W. W., MONTGOMERY, D. C., GOLDSMAN; BORROR, D. M. Probabilidade e Estatística na Engenharia, 4. ed. LTC, 2006.</p> <p>GUJARATI, D. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FARAWAY, J. J. Practical regression and ANOVA using R. [S.I.]: University of Bath, 2002.</p> <p>RIES, W. W., MONTGOMERY, D. C., GOLDSMAN; BORROR, D. M. Probabilidade e Estatística na Engenharia, 4. ed. LTC, 2006.</p> <p>WEBER, Jean E. 1986. Matemática Para Economia E Administração. Rio de Janeiro-RJ: Harper & Row do Brasil.</p> | |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS 2 | |
|---|---------|
| INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS POLÍTICAS | CHR: 67 |
| <p>EMENTA</p> <p>Conceitos fundamentais da Ciência Política: Política, poder, autoridade, dominação, legitimidade; Estado moderno: funções e características; formas de governo; sistemas de governo; partidos políticos; sistemas eleitorais; <i>lobbies</i>, grupos de pressão e de interesse; políticas públicas. Teoria Política: A ruptura maquiavélica; as teorias contratualistas: Hobbes, Locke, Rousseau; a tripartição de poderes e o sistema de freios e contrapesos em Montesquieu; a visão marxista do Estado. O Estado brasileiro: origem, evolução e traços característicos. A política brasileira e suas peculiaridades: os entraves à democracia brasileira e ao processo de modernização das instituições políticas; o presidencialismo de coalizão; o pacto federativo.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DALLARI, D. A. Elementos de Teoria Geral do Estado. S. Paulo: Saraiva, 2011 (30ª ed).</p> <p>NUNES, Edson. A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro, Garamond, 2010.</p> <p>WEFFORT, Francisco (Org). Os clássicos da política. S. Paulo; Ática, 2001. (Vol. I).</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AVELAR, Lúcia; Cintra, Antonio Octavio. Sistema político brasileiro: uma introdução. S. Paulo: Unesp, 2007.</p> <p>AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, J.A.F. Ciência Política. Brasília: Vestcon, 2003.</p> <p>NOGUEIRA, Octaciano. Introdução à Ciência Política. Brasília: Senado Federal/Unilegis, 2010.</p> | |

EMENTA:

Ação Programática em Saúde; Programas de Saúde do Sistema Único de Saúde-SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURGET, MONIQUE MARIE M. Programa Saúde Da Família. **Guia para o planejamento local**. 1ª ed. MARTINARI, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **História Da Vigilância Sanitária No Brasil**. 1ª ed. Ms, 2006

_____. **Saúde Da Família: Programa, Avaliação E Desafios**. 1ª Edição. Ms,2005.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Nacional De Vigilância Em Saúde: Relatório De Situação: Pará**. 1ª Edição. Ms,2005.

MALFITANO. Ana Paula Serrata. **Atrás Da Porta Que Se Abre: demandas sociais e o programa de saúde da família**. 1ª Edição. Editora Setembro, 2007.

WEBER, César Augusto Trinta. **Programa de Saúde da Família: educação e controle da população**. 1ª Edição. AGE, 2006.

EMENTA:

Conceitos de empreendedorismo; tipos de empreendedorismo; características do empreendedor; ferramentas de planejamento e gestão; Estado empreendedor; desenvolvimento de projeto de negócios; fontes de financiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip; Keller, Kevin Lane. Administração de Marketing - 15ª Edição. Tradução Sonia Midori Yamamoto. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

CARLZON, Jan; LANGERSTRÖM, Tomas. Momento da Verdade. Tradução Maria Luiza Newlands da Silveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

GAMONAR, Flávia; JANNUZI, Glauter; MUNARO, Juliana. DisrupTalks. Carreira, Empreendedorismo e Inovação em uma Época de Mudanças Rápidas. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIES, Eric. O Estilo Startup. Como as Empresas Modernas Usam o Empreendedorismo para se Transformar e Crescer. Tradução Carlos Szlak. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Le Ya, 2019.

ANDRÉ NETO, Antônio; ALMEIDA, Alvínio; DE SOUZA, Cristóvão; ANDREASSI, Tales. Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios – Série Gestão Estratégica e Econômica de Negócios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

CARLZON, Jan; LANGERSTRÖM, Tomas. Momento da Verdade. Tradução Maria Luiza Newlands da Silveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I | CHR: 50 |
|---|----------------|
| EMENTA: Métodos e técnicas de pesquisa, Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico com temas destacados pelo curso, Condução da pesquisa e comunicação dos seus resultados. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos do IFPA. | |

| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II | CHR: 50 |
|--|----------------|
| EMENTA: Construção da pesquisa com leituras, coleta de dados e desenvolvimento do projeto de pesquisa iniciado no TCC I. Finalização do projeto de pesquisa TCC validado pelo professor-orientador. Apresentação em banca examinadora. | |